



Diagnóstico Socioterritorial da População em Situação de Rua em Teresina: Atualizações

Março - 2022

Prefeito
José Pessoa Leal

Secretário Municipal de Cidadania, Assistência Social e Políticas Integradas - SEMCASPI
Márcio Allan Cavalcante Moreira

Gerente de Gestão do SUAS - GGSUAS
Marlon Brando Alves Pontes

Coordenadora de Vigilância Socioassistencial
Layla Tacianne Cardoso Lemos

Gerente de Proteção Social Especial - GPSE
Graceane Cruz Neves Ribeiro

Coordenadora do Serviço Especializado em Abordagem Social - SEAS
Dina Márcia Sousa de Albuquerque

Ficha Técnica:

Pesquisa e Elaboração:

Layla Tacianne Cardoso Lemos - Psicóloga e Coordenadora da Pesquisa

Gisely Roberta Gomes Silva - Psicóloga e Coordenadora da Pesquisa

Tácito Torres Neto - Apoio Técnico da Coordenação de Vigilância Socioassistencial

Fernanda Farias de Aguiar Lima - Assistente Social e Apoio Técnico da Coordenação de Vigilância Socioassistencial

Agentes de Proteção Social - APS/SEAS:

Arthur Floriano de Siqueira

Francisco Danrley Silva Rocha

Hélida Braga de Oliveira Brito

Idelfran de Carvalho Vieira Monteiro

Janielly Sousa Costa

Layane Santos de Sousa

Lenira Lima Soares

Liliane Oliveira da Silva

Lucenilde Teixeira Santana

Maria Luzia Carvalho Pereira

Orlan Aurea de Oliveira Duarte

Raimunda Machado da Costa

Rivelino Bento Silva

Rosália Soares dos Santos

Rosilda Maria de Sousa

Solange Maria Viana

Teresa Cristina Bezerra dos Santos

Parceiros:

CENTRO POP

CREAS Norte

CREAS Sul

CREAS Leste

CREAS Sudeste

Unidade de Acolhimento Casa do Caminho

Centro de Valorização da Pessoa em Situação de Rua

Layout e Relatório Final:

Gisely Roberta Gomes Silva

INTRODUÇÃO:

SOBRE A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

As pessoas em situação de rua não são contabilizadas no censo nacional realizado decenalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Em 2009, foi publicado o Decreto n. 7.053 que institui a Política Nacional para a população em situação de rua que entre outras orientações determina a contagem populacional das pessoas em situação de rua, em seu artigo 7º, inciso III. Destarte, 12 anos depois do referido Decreto, a população de rua ainda não consta no censo nacional.

Ainda em 2009 foi publicado o I Censo da população de rua realizado, no ano de 2007, em 71 cidades brasileiras. Em 2013, na cidade do Rio de Janeiro, o IBGE realizou uma pesquisa experimental feita por amostragem com o objetivo de preparar o IBGE para a inserção da população de rua no censo nacional. Desta pesquisa experimental, observou-se que a ausência de domicílio das pessoas em situação de rua é um dos principais desafios ao trabalho dos recenseadores e que o início da noite é o melhor horário para a abordagem das pessoas.

O Instituto de Pesquisa Aplicada - IPEA recomenda que cada município realize pesquisas sociodemográficas locais acerca da população de rua de modo que tais dados possam balizar as políticas públicas em âmbito municipal. Em cidades acima de 100 mil habitantes, além de informações elementares, são necessários estudos detalhados acerca do perfil da população de rua e da priorização de inserção desta população no Cadastro Único - CadÚnico do governo federal.

Neste sentido, a perspectiva territorial torna-se essencial à construção de pesquisas sociodemográficas. Segundo Arregui, Koga e Diniz (2018) o território é espaço estratégico na Política Nacional de Assistência Social (PNAS), uma vez que a vida cotidiana e suas tessituras acontecem no território, seja no contexto urbano ou rural, e os processos humanos são vitais nesse espaço, ou seja, as vivências coletivas constroem esse território.

No município de Teresina, o primeiro Diagnóstico Socioterritorial da população em situação de rua foi publicado no ano de 2015 e contou com a participação de 247 respondentes. Seis anos após a realização do primeiro diagnóstico socioterritorial fez-se necessária a atualização do referido diagnóstico.

SOBRE ESTE DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL

Este estudo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, tratou-se de uma pesquisa social aplicada, do tipo descritiva, uma vez que pretendeu, a partir dos relatos das pessoas em situação de rua, na cidade de Teresina, contribuir para a qualificação dos serviços socioassistenciais voltados a esse público, na capital piauiense.

De abordagem quantitativa e qualitativa, este estudo foi realizado em dois momentos: 1º) Análise dos dados secundários disponíveis nas bases de dados do Governo Federal, como o Cadastro Único do Governo Federal - CadÚnico e o Registro Mensal de Atendimentos - RMA, nesta fase, os dados obtidos foram apresentados através do Boletim da Vigilância Socioassistencial nº 01/2021 - Pessoas em Situação de Rua, divulgado em abril de 2021 e 2º) Pesquisa de campo, cujos resultados serão apresentados a seguir.

A amostra utilizada foi a não-probabilística e por conveniência, que consistiu em entrevistar os indivíduos que estavam disponíveis, ou seja, deliberadamente aceitaram responder à pesquisa. Os resultados apresentados neste método não representam a população geral e sim a população entrevistada, não obstante, os achados advindos da amostra e dos dados secundários poderão permitir o acesso a informações sobre o perfil e modos de vida das pessoas em situação de rua, na cidade de Teresina.

O método de coleta de dados utilizado foi busca ativa e abordagem social à população em situação de rua, realizada pelas equipes de Agentes de Proteção Social - APS, dos quatro Centros de Referência Especializados da Assistência Social - CREAS e do Centro Especializado para a População em Situação de Rua - Centro Pop, sendo todos os equipamentos localizados em Teresina. Foi utilizado um questionário contendo 35 itens distribuídos em 10 categorias de análise, saber:

Categoria 1: Perfil	Categoria 6: Institucionalização
Categoria 2: Trabalho, rendimento e condições de trabalho	Categoria 7: Convivência comunitária durante o dia
Categoria 3: Rede institucionais de apoio	Categoria 8: Família
Categoria 4: Uso de substâncias psicoativas	Categoria 9: Motivo para a vida nas ruas
Categoria 5: Saúde mental e serviços de saúde	Categoria 10: Vivências nas ruas e modos de enfrentamento

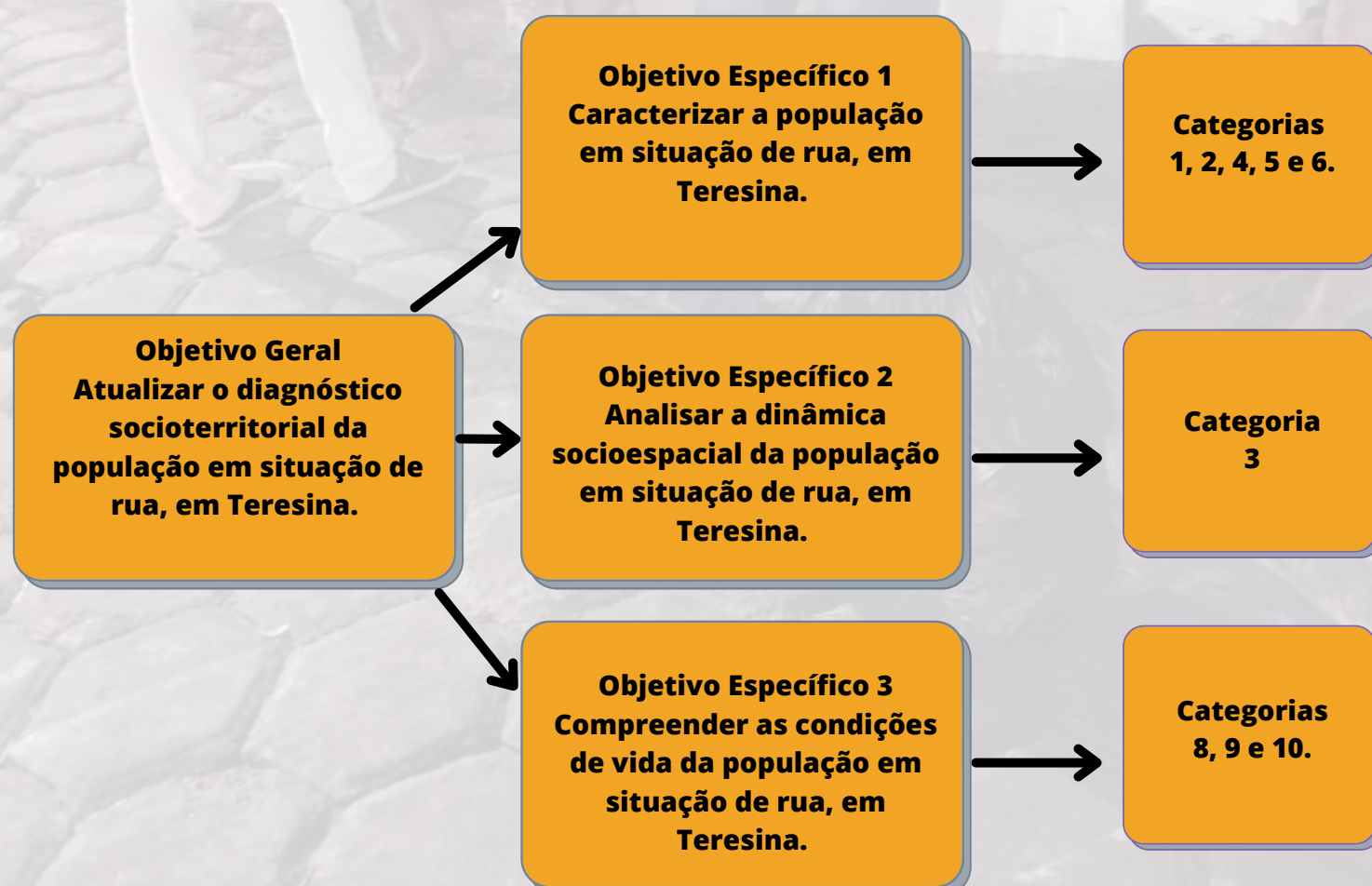
Fonte: SEMCASPI/PMT, 2021.

Os questionários foram aplicados de 01 a 30 de setembro de 2021. Neste período, foram abordadas pelos APS, 312 pessoas em situação de rua. Destas, 253 pessoas responderam à pesquisa, porém, apenas 236 questionários foram considerados válidos, pois foram respondidos integralmente, considerando que 17 questionários foram invalidados por não terem sido respondidos na integralidade; 21 pessoas recusaram-se a participar e 38 pessoas estavam em locais de difícil acesso e não permitiram a aproximação dos APS. Ressalta-se que foram identificadas ainda 12 pessoas no espaço da rua que não se enquadravam no perfil de vida em situação de rua, conforme o Decreto n. 7.053/2009, Art. 1º, Parágrafo Único.

A identificação de pessoas nas ruas, mas que não vivem em situação de rua foi possível devido às perguntas consideradas filtro, ou seja, perguntas inseridas no questionário a fim de selecionar apenas as pessoas que estavam no perfil objeto da pesquisa, portanto, as perguntas utilizadas foram: 1) Onde você dorme, toma banho e faz suas necessidades? e 2) Onde você se alimenta?

De acordo com a definição constante no Decreto n. 7.053/2009, a inexistência de moradia convencional regular, e a utilização dos logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, caracteriza a vida em situação de rua, portanto, estar na rua durante o dia para o exercício da mendicância, por exemplo, e, ao final do dia voltar para um espaço de moradia convencional, não se constitui situação de rua.

Diante disso, os achados da pesquisa serão apresentados alinhados ao objetivo geral e objetivos específicos traçados quando da elaboração do projeto de pesquisa.

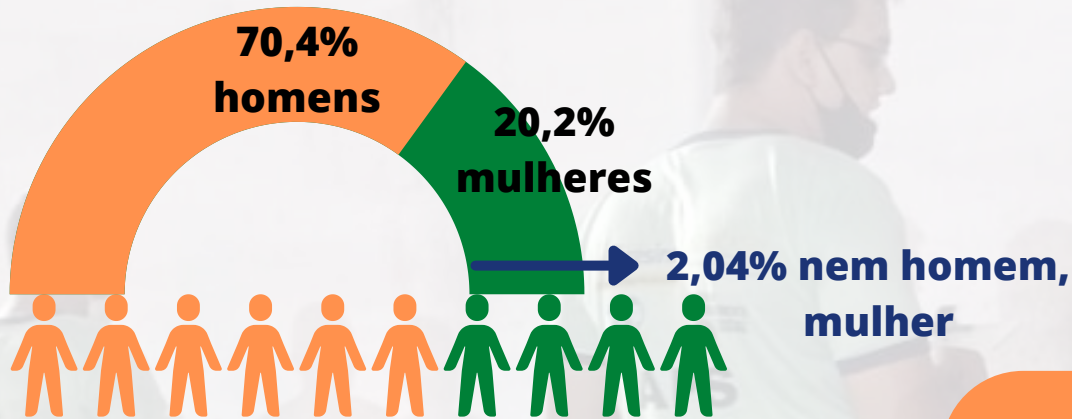


Fonte: SEMCASPI/PMT, 2021.

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

1. Perfil da população em situação de rua, em Teresina - PI

1.1. Sexo/Gênero autodeclarados



253 Participantes

Fonte: SEMCASPI/PMT, 2021.

06 respondentes não se identificam enquanto homens ou mulheres, portanto, podem ser identificadas enquanto pessoas não-binárias.

Observa-se que, dentre os respondentes desta pesquisa, a maioria é composta por homens, 70,4%, ou seja, 178 respondentes. As mulheres compuseram 20,2% da amostra, ou seja, 51 respondentes.

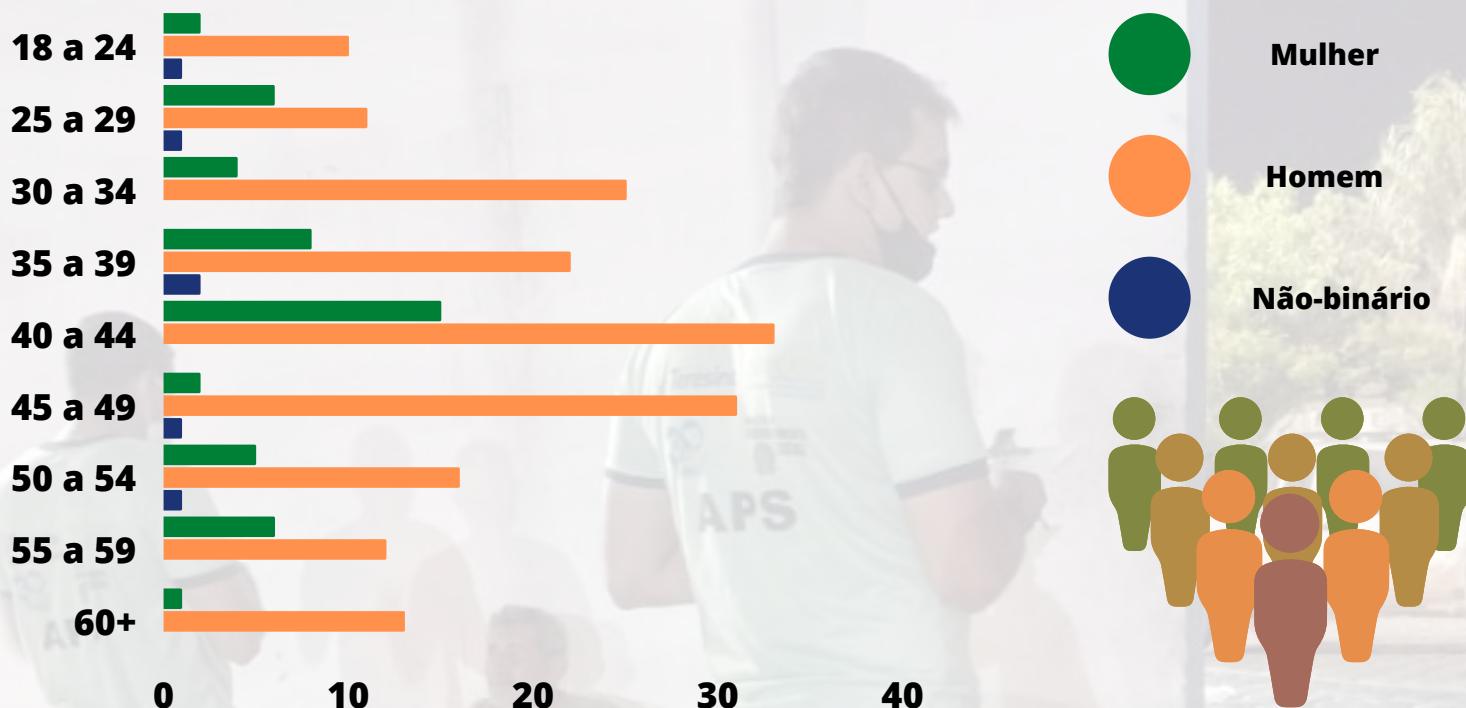
Este perfil repete-se nos demais estados brasileiros que realizaram pesquisas populacionais sobre as pessoas em situação de rua. A presença de homens, em idade ativa para o emprego e renda foi verificada, ainda em 2009, quando da realização da pesquisa Nacional sobre a população em situação de rua na qual se observou a predominância de homens (82%).

De acordo com Esmeraldo Filho e Ximenes (2021), a rua tem movimento e lógica próprios, a maciça presença de homens expressa comportamentos de virilidade e domínio, nos espaços da rua, por vezes, fomentando estratégias de sobrevivência e resistência por meio de atos de violência. O comportamento socialmente considerado masculino, é também fator protetivo para mulheres que, por temendo a própria segurança assumem comportamentos masculinizados.

Outro importante dado é a presença de pessoas idosas, em situação de rua. Observou-se que, do total de respondentes, 14 declararam ter 60 anos ou mais, sendo 01 pessoa do sexo feminino e 13 pessoas do sexo masculino.

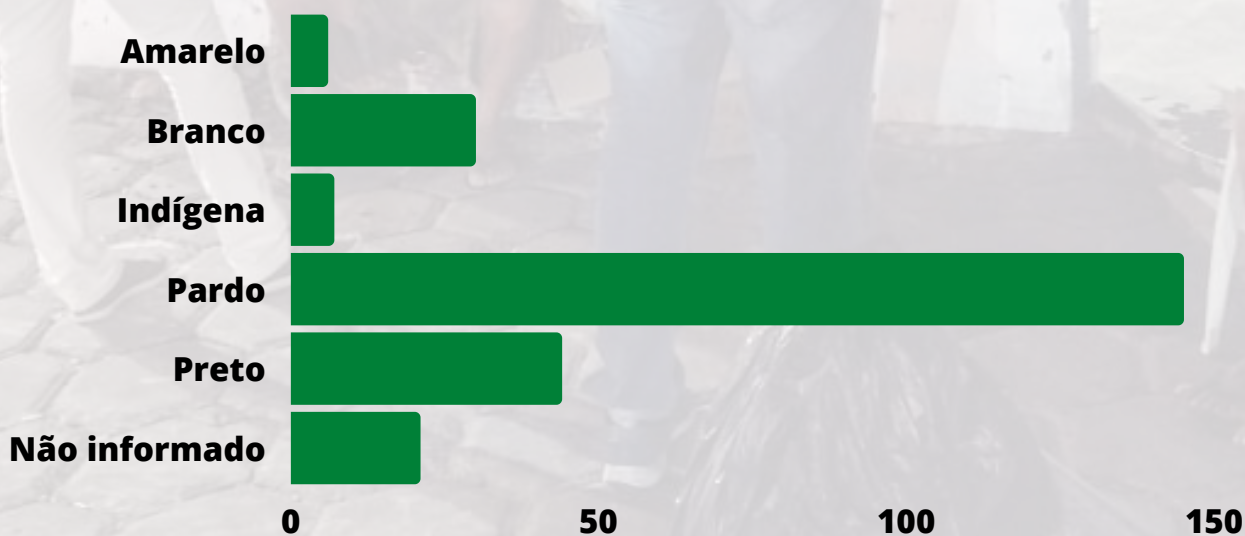
Acerca disso, Mattos e Ferreira (2005) pontuam que idosos em situação de rua é parte de um ciclo de pobreza, do qual, o sujeito é parte desde o início da vida.

1.2 Faixa Etária autodeclarada



Fonte: SEMCASPI/PMT, 2021.

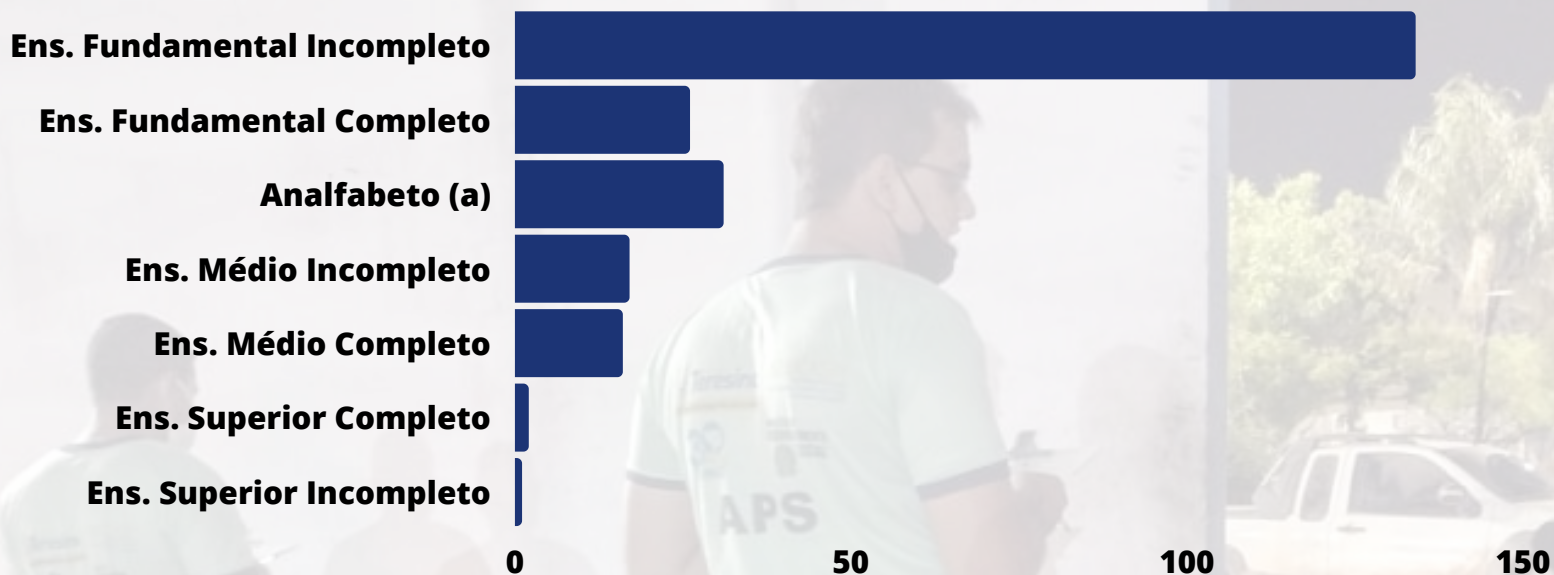
1.3 Cor/Raça e Escolaridade autodeclaradas



Fonte: SEMCASPI/PMT, 2021.

Acerca do item cor e raça, 57,3% (145 respondentes) declararam-se pardos, 11,9% brancos (30 respondentes) e 17,4% pretos (44 respondentes). Estes dados são proporcionalmente semelhantes aos encontrados na população brasileira em geral. Em síntese, e, de acordo com a classificação proposta pelo IBGE, entre a população de rua tem-se mais pretos (pardos somados a pretos), 69,2%, em comparação à população brasileira em geral (BRASIL, 2009).

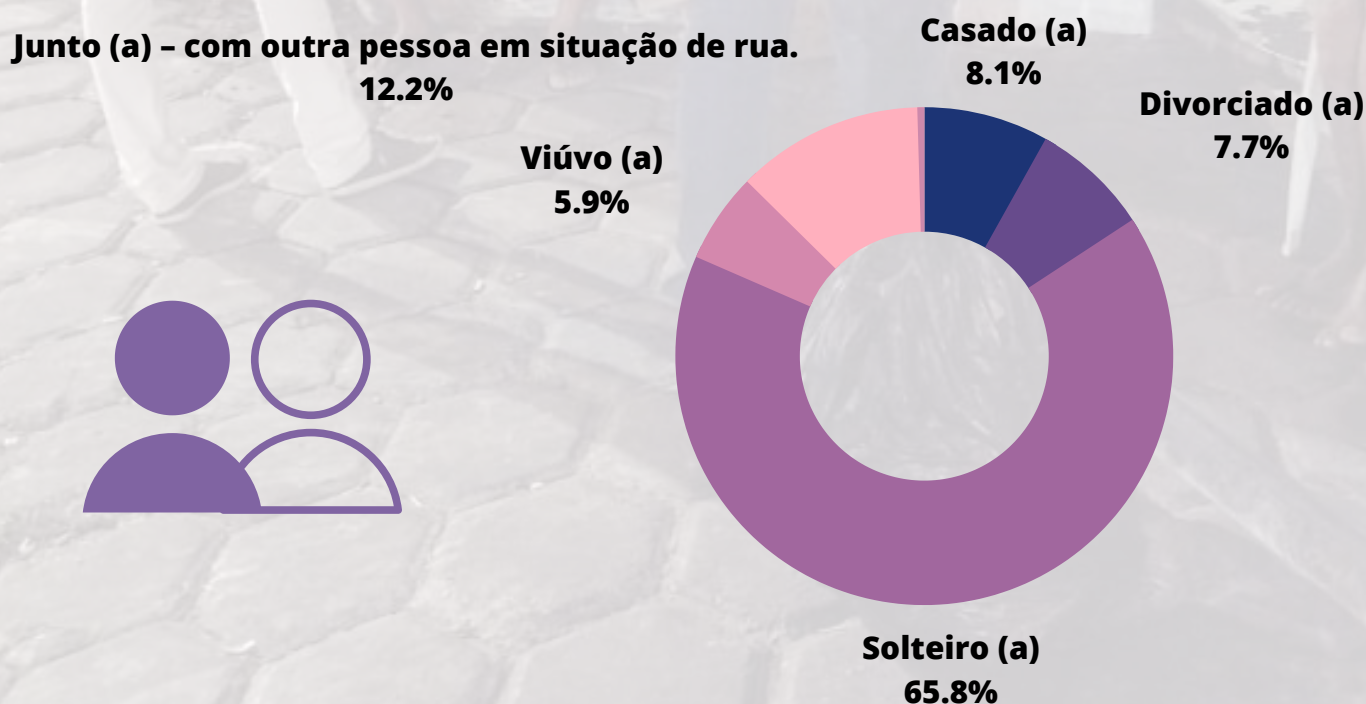
Ressalta-se que, 2,8% (07 respondentes) declaram-se indígenas. Apesar de Teresina estar entre as cidades brasileiras incluídas no fluxo migratório de refugiados indígenas venezuelanos, os 07 respondentes que se autodeclararam indígenas são brasileiros, considerando as cidades apontadas pelos participantes como local de origem e nascimento.



Fonte: SEMCASPI/PMT, 2021.

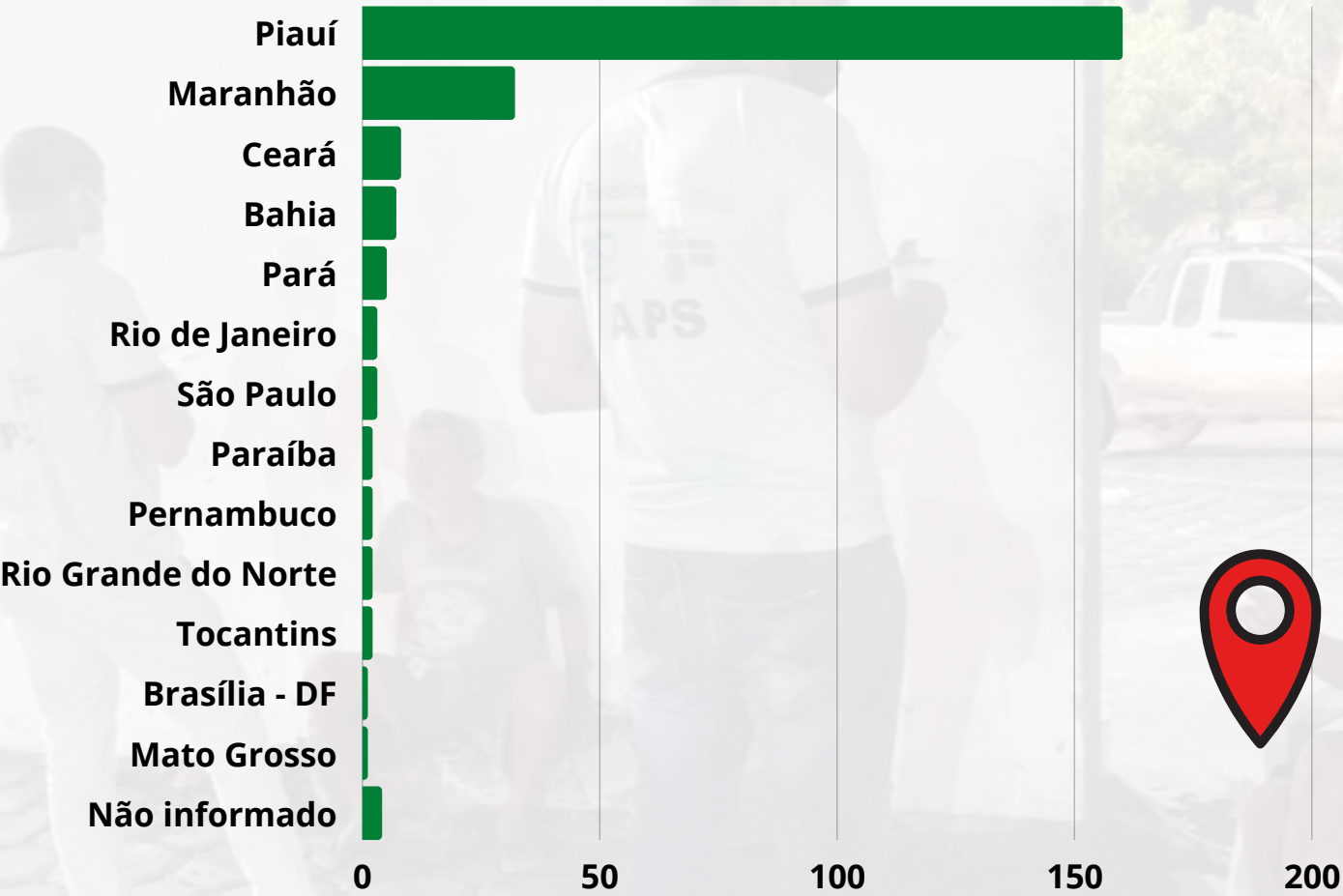
Acerca do item escolaridade, observa-se que o número de pessoas com baixa escolaridade e analfabetas é superior ao número de pessoas alfabetizadas e escolarizadas. Observa-se, também, a presença de pessoas com ensino superior completo (0.9%), o que equivale a 02 respondentes, também foi registrado 01 respondente que declarou não ter finalizado o curso superior (0.4%).

1.4 Estado Civil e Naturalidade autodeclaradas



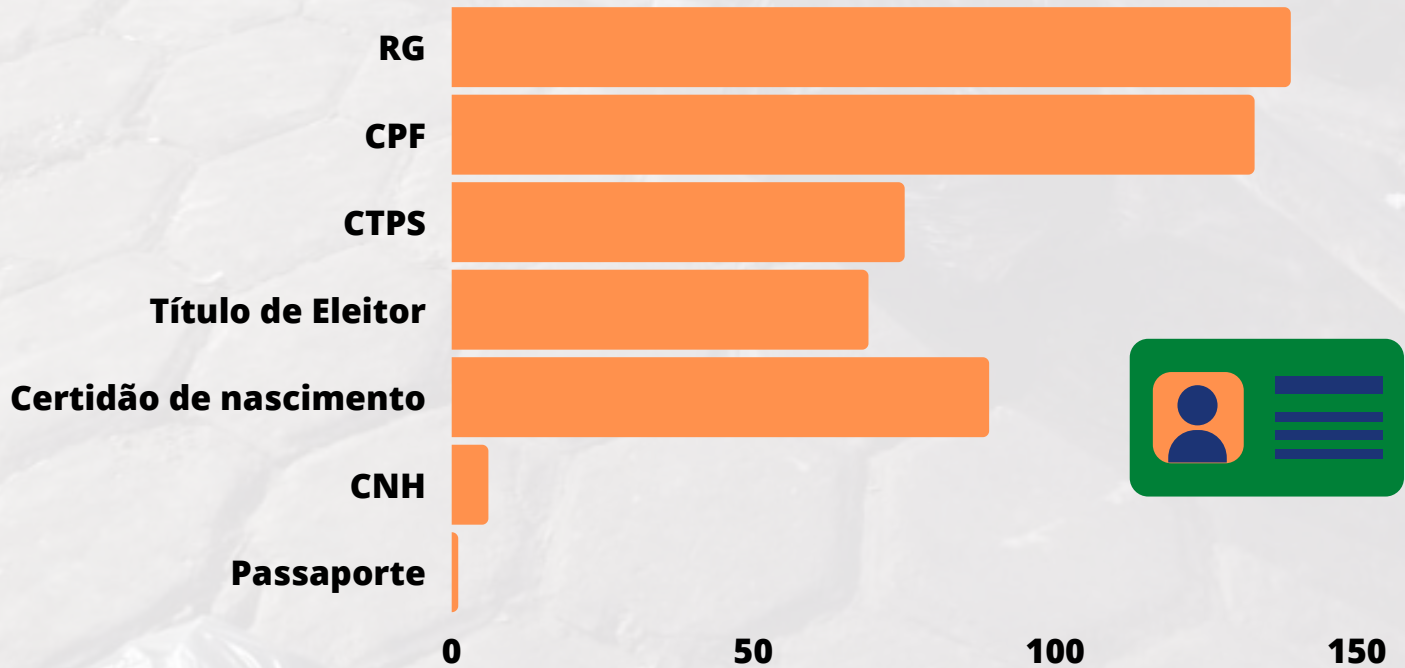
Fonte: SEMCASPI/PMT, 2021.

Quando perguntados sobre o estado de origem, observa-se que a maioria dos respondentes declararam-se naturais do Piauí (160 pessoas), Maranhão (32 pessoas), Ceará (8 pessoas), Bahia (7 pessoas), Pará (5 pessoas), Rio de Janeiro (3 pessoas), São Paulo (03 pessoas), Paraíba (2 pessoas), Pernambuco (2 pessoas), Rio Grande do Norte (2 pessoas), Tocantins (2 pessoas), Brasília (1 pessoa), Mato Grosso (1 pessoa) e não informado (4 pessoas).



Fonte: SEMCASPI/PMT, 2021.

1.5 Posse de Documentos civis



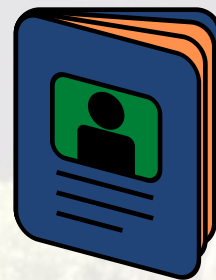
Fonte: SEMCASPI/PMT, 2021.

1.6 Ausência de Documentos civis

Não informado
24.5%

Roubo/Furto
27.5%

Perda
48%



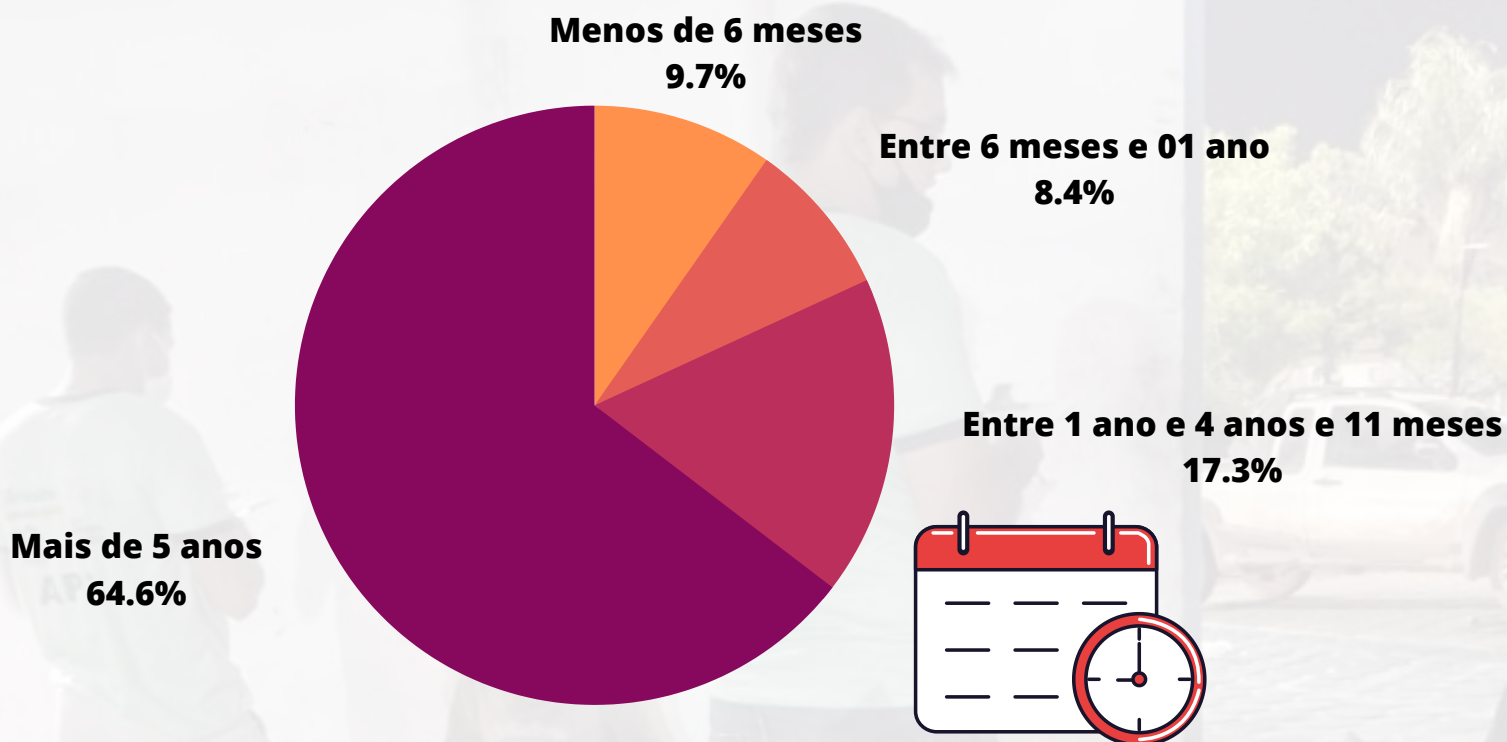
Fonte: SEMCASPI/PMT, 2021.

1.7 Tempo de permanência, em Teresina - PI



Fonte: SEMCASPI/PMT, 2021.

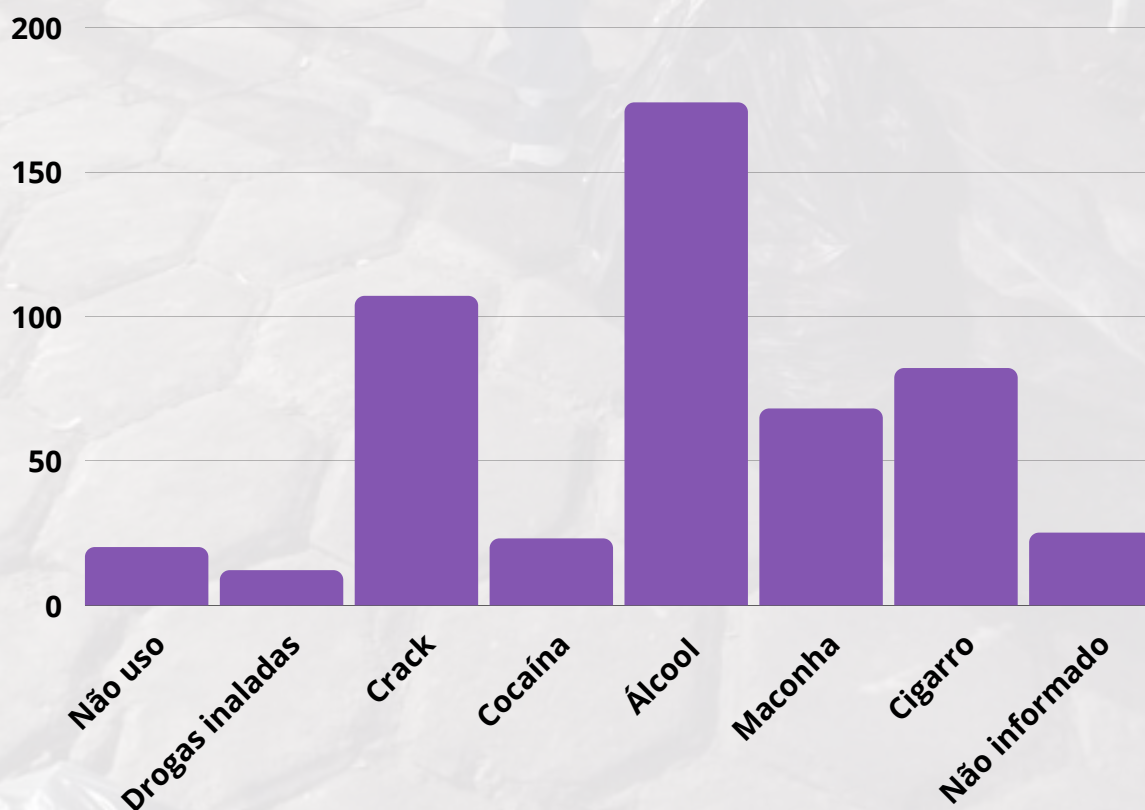
1.8 Tempo de permanência nas ruas, uso de álcool e outras drogas e Institucionalização



Fonte: SEMCASPI/PMT, 2021.

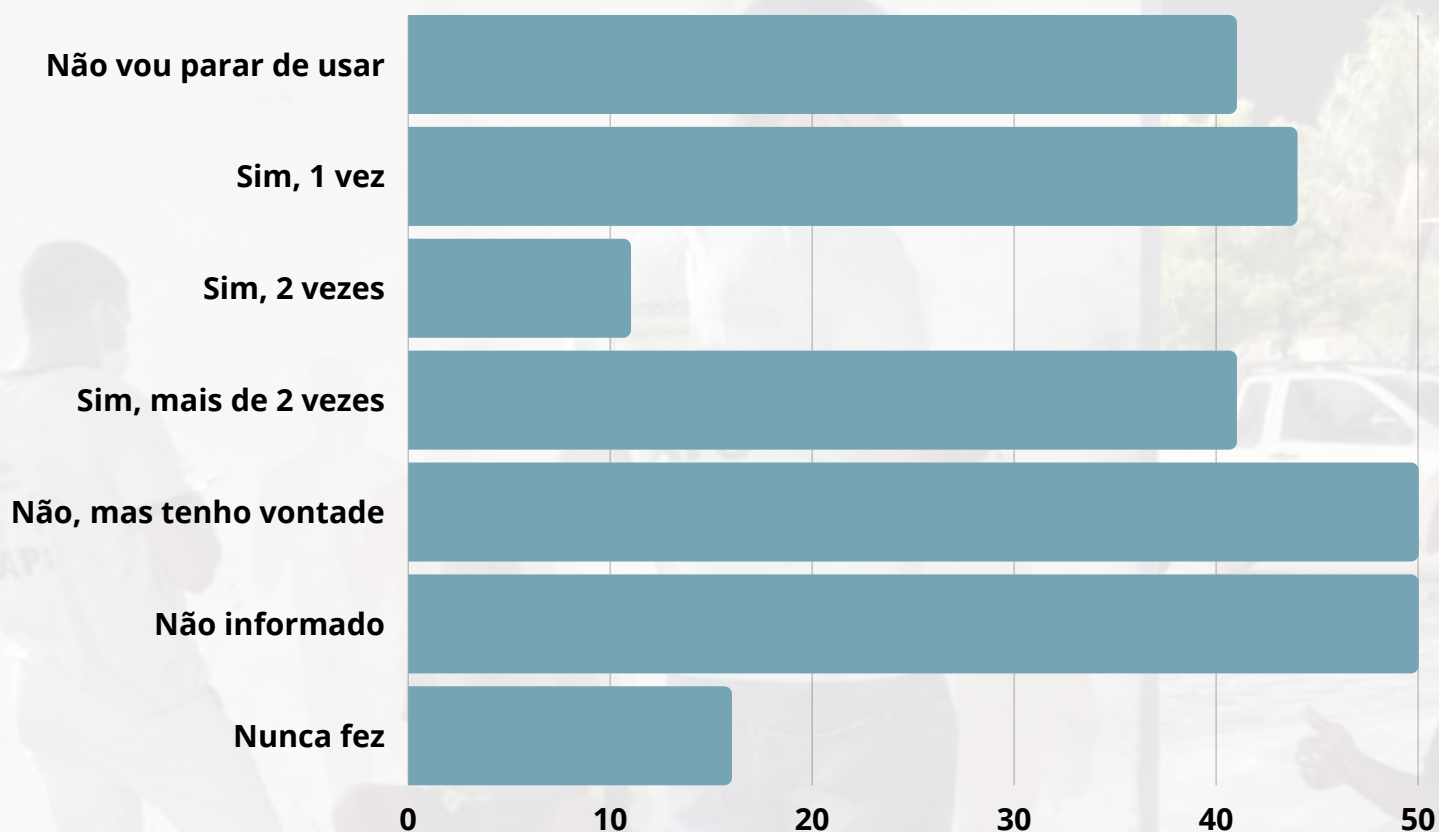
De acordo Panadero-Herrero e Muñoz-López (2014), o tempo de permanência nas ruas influencia diretamente nas condições de saúde e qualidade de vida, fato que explica a deterioração da pessoa tanto em aspectos físicos quanto psicológicos, sendo assim, inviável manter-se saudável no espaço da rua, e, portanto, quanto maior o tempo nas ruas, mais difícil de reverter os aspectos deteriorados no sujeito.

Ainda para Panadero-Herrero e Muñoz-López (2014), as pessoas em situação de rua se cronificam no espaço da rua e a maior permanência na rua está relacionada ao uso crônico de álcool e outras drogas.



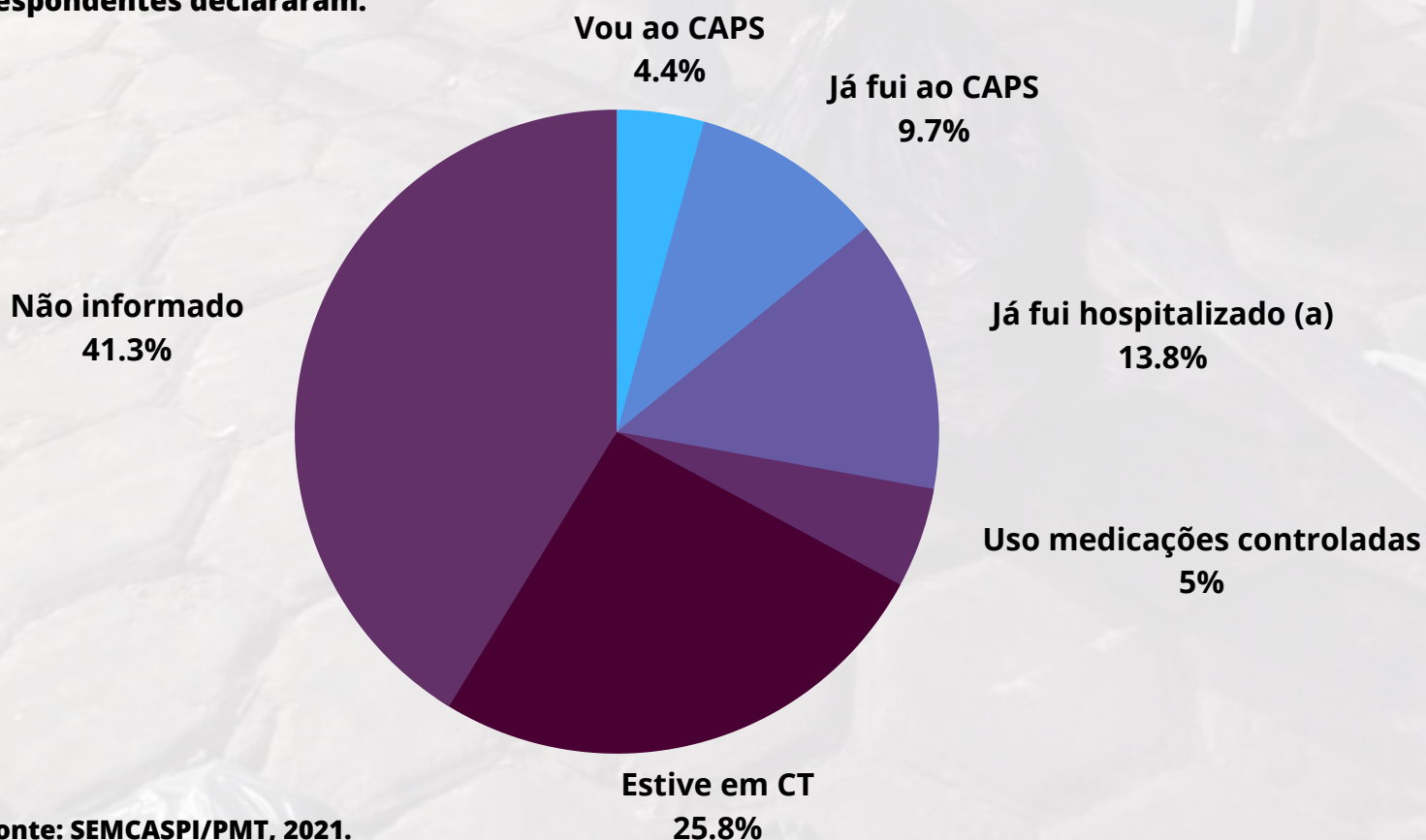
Fonte: SEMCASPI/PMT, 2021.

Quando perguntados se 'Você já fez algum tratamento para a dependência?', observou-se as seguintes respostas:



Fonte: SEMCASPI/PMT, 2021.

Dentre as características da população em situação de rua, em Teresina, destaca-se as vivências de institucionalização e de atendimento nas unidades de saúde mental, bem como a aderência, ou não, a tratamentos para dependência química. Acerca de tratamentos em unidades de saúde mental, utilização de medicações psiquiátricas e permanência em espaços para tratamento, os respondentes declararam:



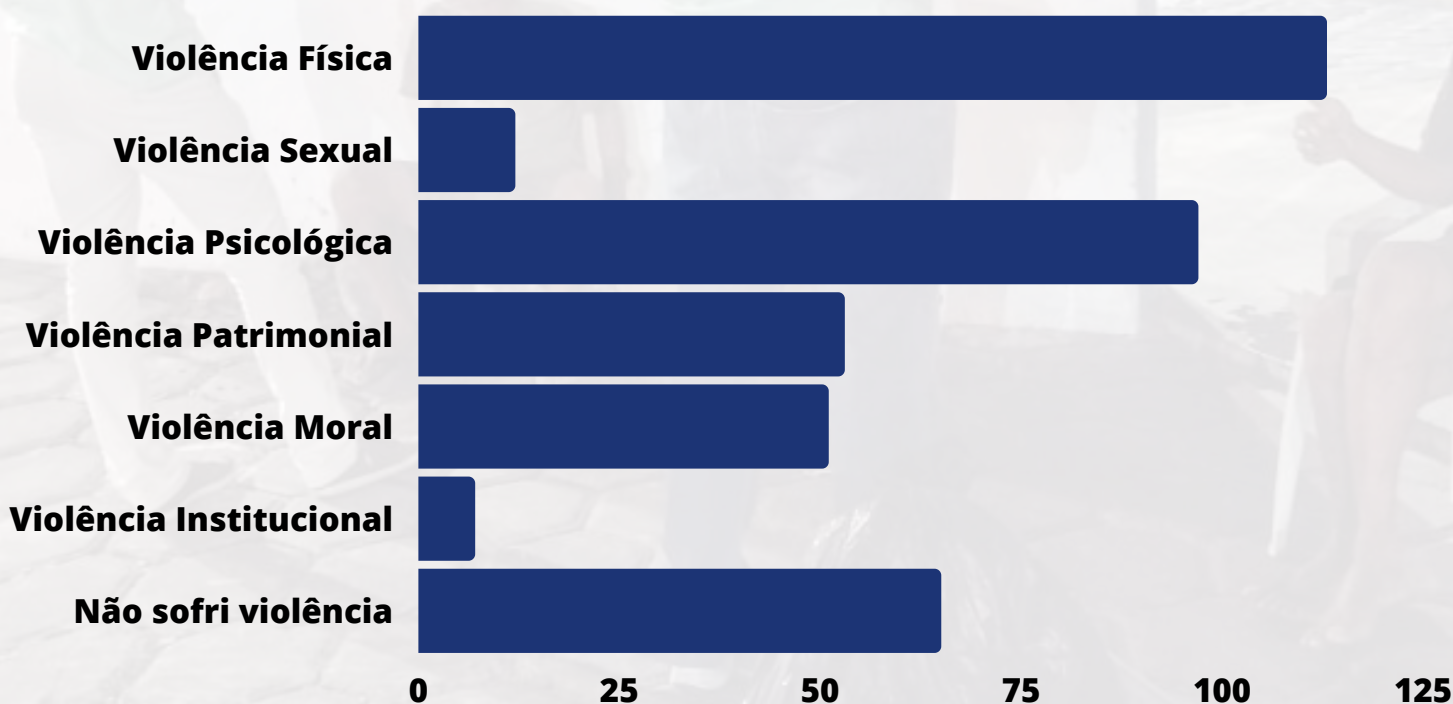
Fonte: SEMCASPI/PMT, 2021.

Quando perguntados sobre a frequência a unidades de saúde, nos últimos três meses (junho a agosto de 2021), 24 respondentes declararam terem frequentado o CAPS; 28 declararam terem frequentado uma UBS ou UPA; 06 declararam terem frequentado o Hospital Areolino de Abreu; 80 respondentes declararam terem frequentado o Consultório na Rua; 16 declararam terem frequentado o Hospital da Primavera, Promorar ou Monte Castelo; 02 declararam terem frequentado o Hospital Natan Portela; 10 apontaram outros hospitais; 45 declararam não terem frequentado e 77 não declararam nenhuma unidade de saúde.



Fonte: SEMCASPI/PMT, 2021.

1.9 Violência sofrida, nas ruas



Fonte: SEMCASPI/PMT, 2021.

As pessoas em situação de rua encontram-se em contínuo estado de vulnerabilidade e risco social, o que inclui a exposição à violência, em suas mais variadas formas, sob a justificativa de que são pessoas perigosas, indesejadas e de existência indigna. Assim, observa-se a naturalização e banalização da violência contra a população de rua.

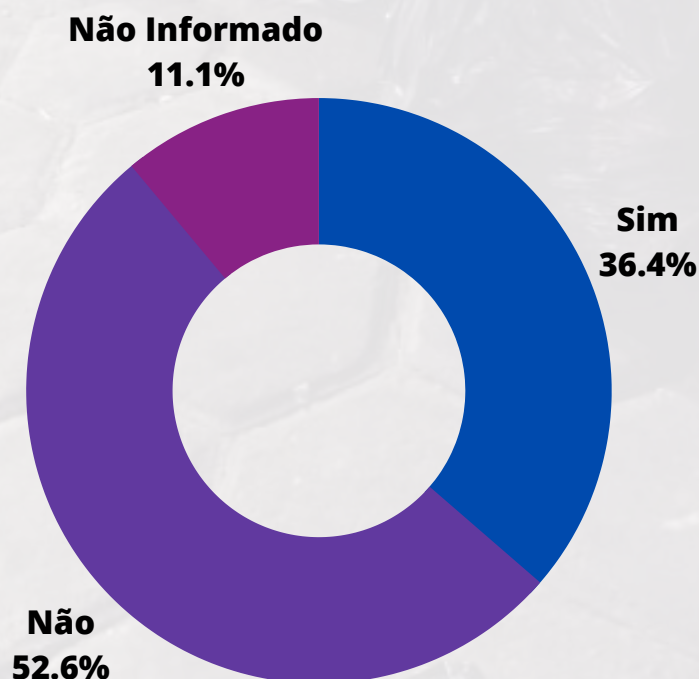
De acordo com os estudos de Esmeraldo Filho e Ximenes (2021), a violência está presente na vida dessas pessoas, antes mesmo da condição de vida nas ruas, sendo considerada um dos motivos que as levaram a deixarem famílias e residências, portanto, a violência doméstica sofrida é um dos motivos apontados para a vida nas ruas, bem como o desentendimento entre familiares e o rompimento de vínculos.

1.10 Fonte de renda, nas ruas



Fonte: SEMCASPI/PMT, 2021.

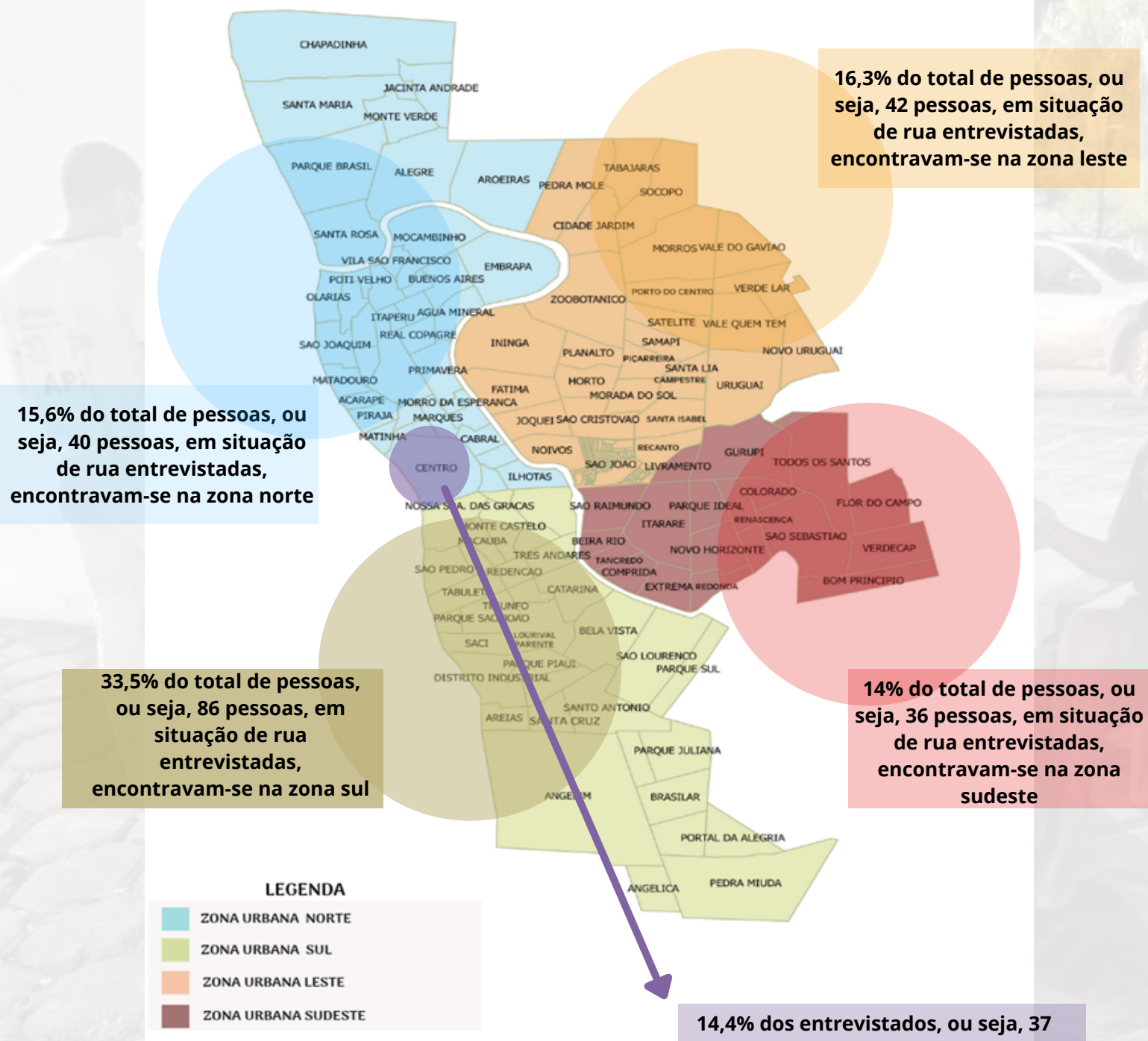
O trabalho precário é um das expressões da desigualdade social; observa-se que a renda não fixa é a fonte de subsistência, advinda, em sua maioria, de bicos e diárias em serviços variados, no espaço da rua, seguido de serviços específicos de guarda e lavagem de carros e motos, mendicância e reciclagem. Ressalta-se que, neste item - Fonte de renda, era permitido ao respondente apontar mais de uma fonte de renda. A exclusão do mercado de trabalho, impede tais pessoas de terem condições adequadas de moradia, o que as impossibilitam de manter aluguéis e demais despesas domésticas, bem como alimentação, vestimentas e lazer. Acerca do trabalho formal, com carteira de trabalho assinada, observa-se que a maioria dos respondentes declararam não terem trabalhado formalmente.



Fonte: SEMCASPI/PMT, 2021.

2. DINÂMICA SOCIOESPACIAL DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

MAPA DE TERESINA - DIVISÃO ADMINISTRATIVA URBANA



Fonte: SEMCASPI/PMT, 2021.

Na tabela abaixo, apresenta-se os dez locais de maior abordagem das pessoas em situação de rua, na capital:

10 Locais de maior Abordagem	%
Praça do Mafuá (Z. Norte)	5,8
Pavilhão de Feiras e Eventos (Z. Sul)	5,5
HUT (Z. Sul)	4,7
CEASA (Z. Sul)	4,3
Praça João Luiz (Centro)	3,1
Santa Bárbara (Z. Leste)	2,7
Hospital da Primavera	2,3
Mercado da Vermelha (Z. Sul)	2,0
CIAMCA (Z. Sudeste)	2,0
Mercado do Dirceu (Z. Sudeste)	2,0

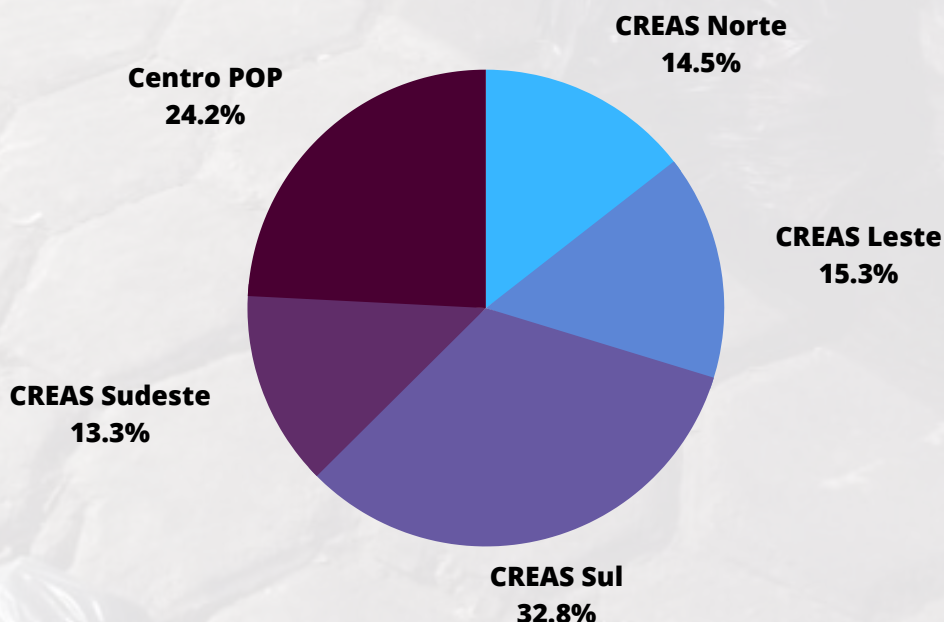
Fonte: SEMCASPI/PMT, 2021.

Observando-se a tabela acima, o Território Sul apresenta maior número de pessoas abordadas, com 33,5% do total de pessoas em situação de rua entrevistadas, seguido pelos territórios Leste, Norte, Centro e Sudeste. A Rodoviária de Teresina, localizada no bairro Catarina, na zona Sul, foi apontada como grande motivo do maior número de entrevistados no território Sul, pois é a partir dela que chegam migrantes e trecheiros ao município.

A Praça do Mafuá, na zona Norte, conforme acima, foi o local onde mais PSR foram entrevistadas, seguida pelo entorno do Pavilhão de Feiras e Eventos, do Hospital de Urgências de Teresina – HUT, da Nova CEASA – Piauí, e da Praça João Luiz Ferreira, no centro da cidade.

A Vila Jerusalém, bairro também da zona Sul, foi um local de grande visualização de pessoas em situação de rua que não foram entrevistadas, por não permitirem a aproximação dos APS, por estarem dormindo ou sob o efeito de drogas.

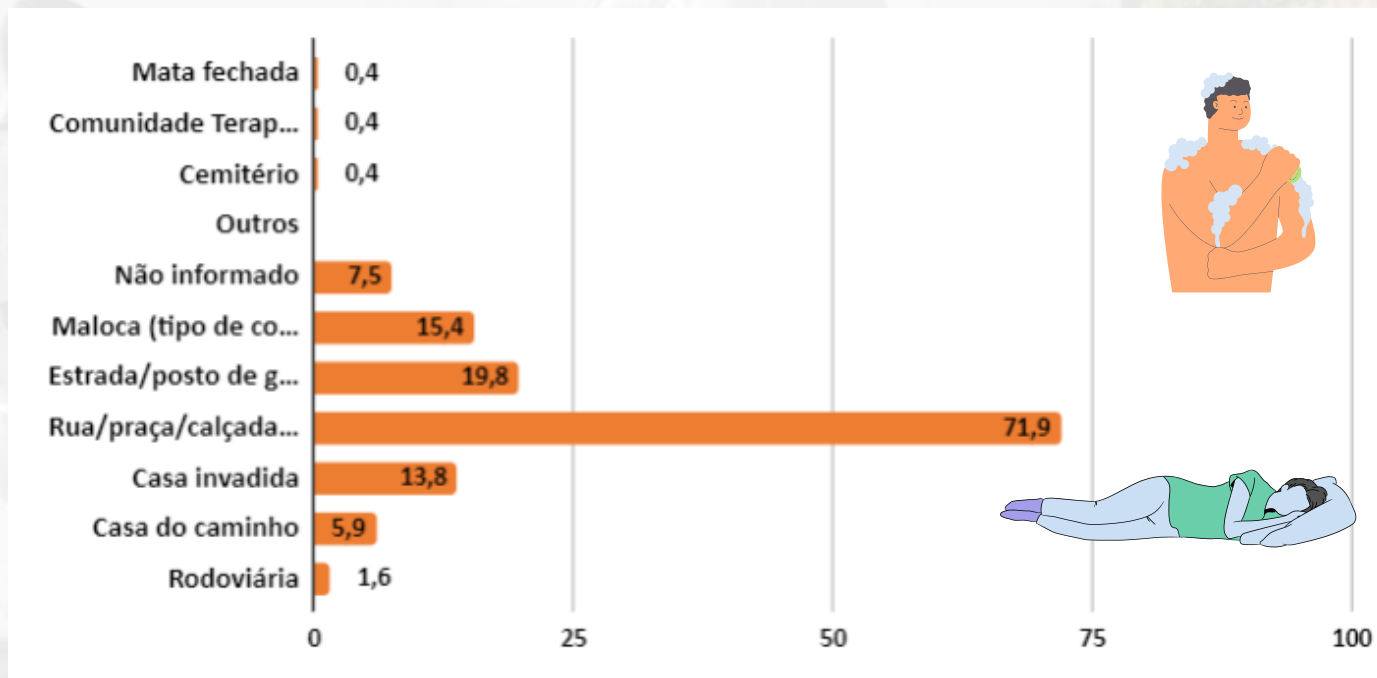
Abaixo, o percentual de abordagens realizadas pelas equipes de APS, por unidade de CREAS e do Centro POP.



Fonte: SEMCASPI/PMT, 2021.

3. CONDIÇÕES DE VIDA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

No início do questionário aplicado às pessoas em situação de rua, foram inseridas duas perguntas consideradas filtros, ou seja, perguntas que auxiliaram os entrevistadores a identificar o entrevistado enquanto pessoa em situação de rua. Ambas as perguntas, além de permitir a identificação, também permitiu aos pesquisadores compreender as condições de vida nas quais tais pessoas encontravam-se à época da aplicação da pesquisa. Quando perguntados sobre em qual local dormiam, tomavam banho e faziam suas necessidades fisiológicas, os respondentes apontavam os seguintes locais abaixo relacionados:

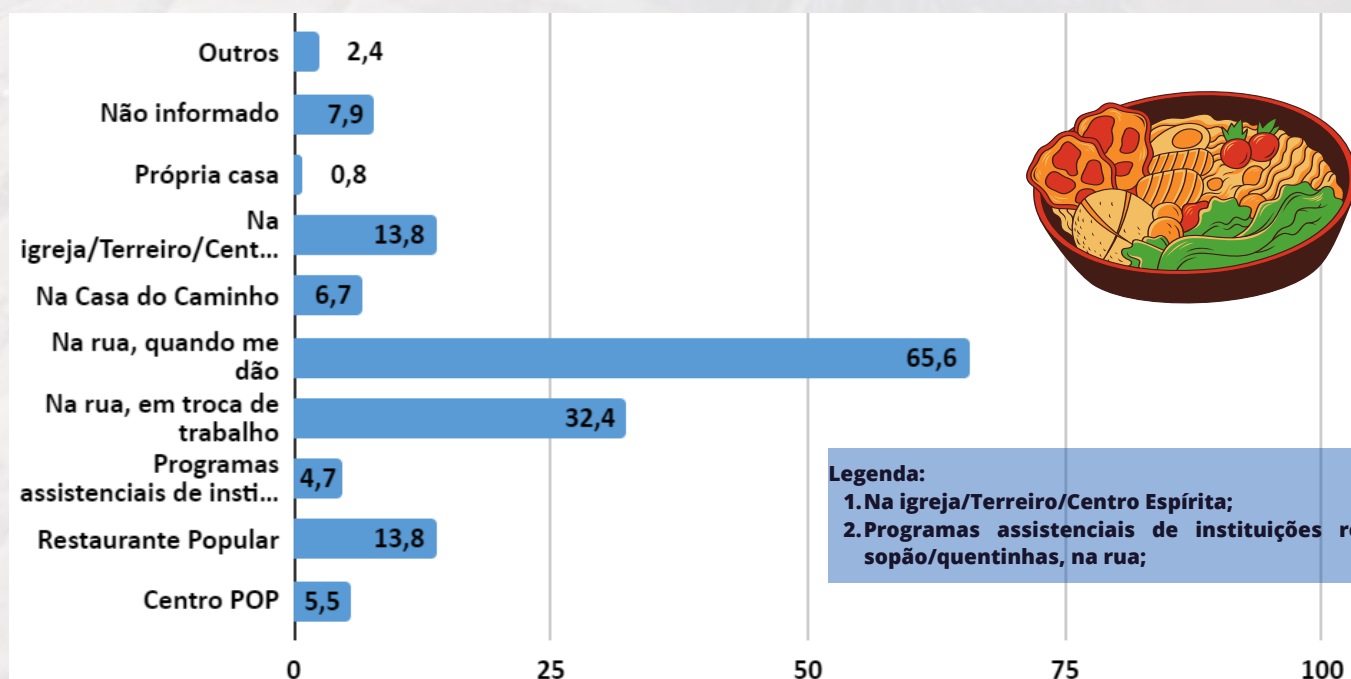


Fonte: SEMCASPI/PMT, 2021.

Legenda:

1. Maloca (tipo de construções em calçadas, viadutos);
2. Estrada/posto de gasolina;
3. Rua/prça/calçada/marquises;

A partir das respostas acima, observa-se a necessidade de viabilização de espaços públicos para higiene pessoal, tais quais pias e sanitários, em praças e mercados públicos. Quando perguntados sobre em qual local alimentavam-se, os respondentes apontavam os seguintes locais abaixo relacionados:

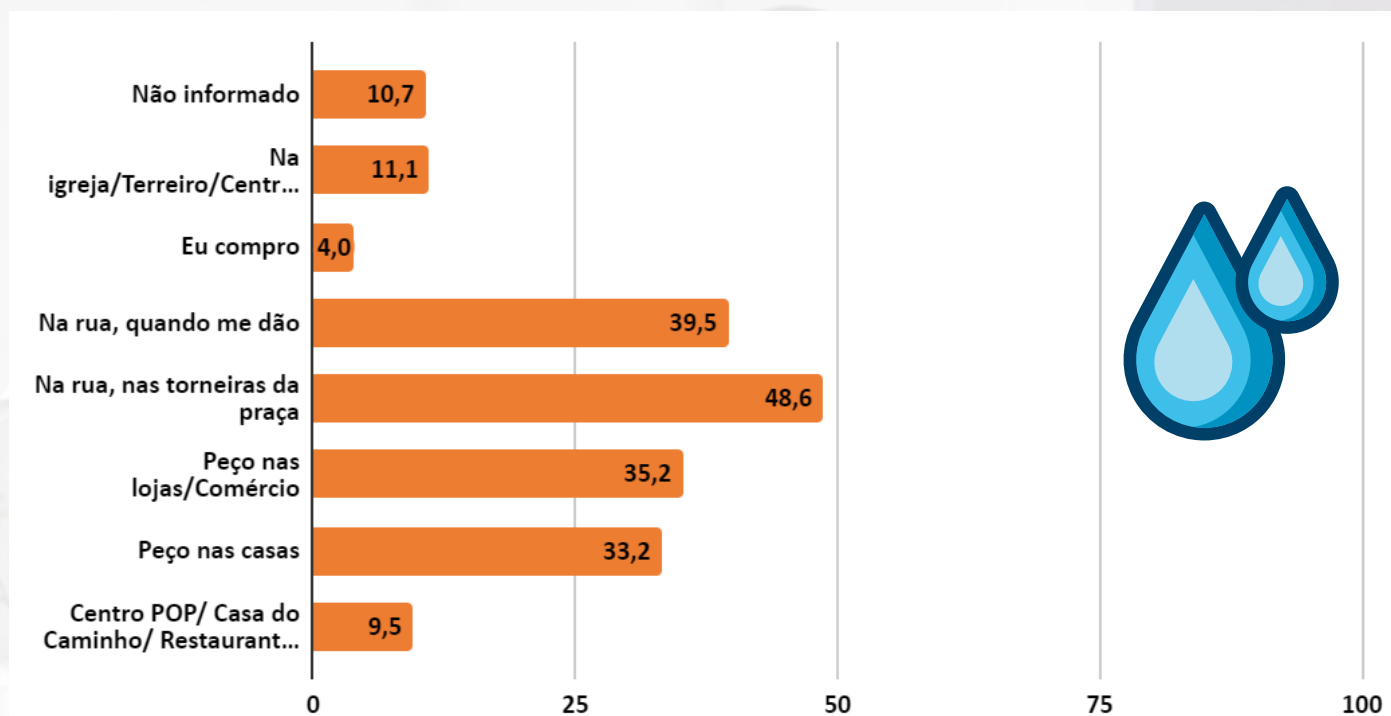


Legenda:

1. Na igreja/Terreiro/Centro Espírita;
2. Programas assistenciais de instituições religiosas - sopão/quentinhas, na rua;

Fonte: SEMCASPI/PMT, 2021.

Quando perguntados sobre em qual local bebiam água, os respondentes apontavam os seguintes locais abaixo relacionados:

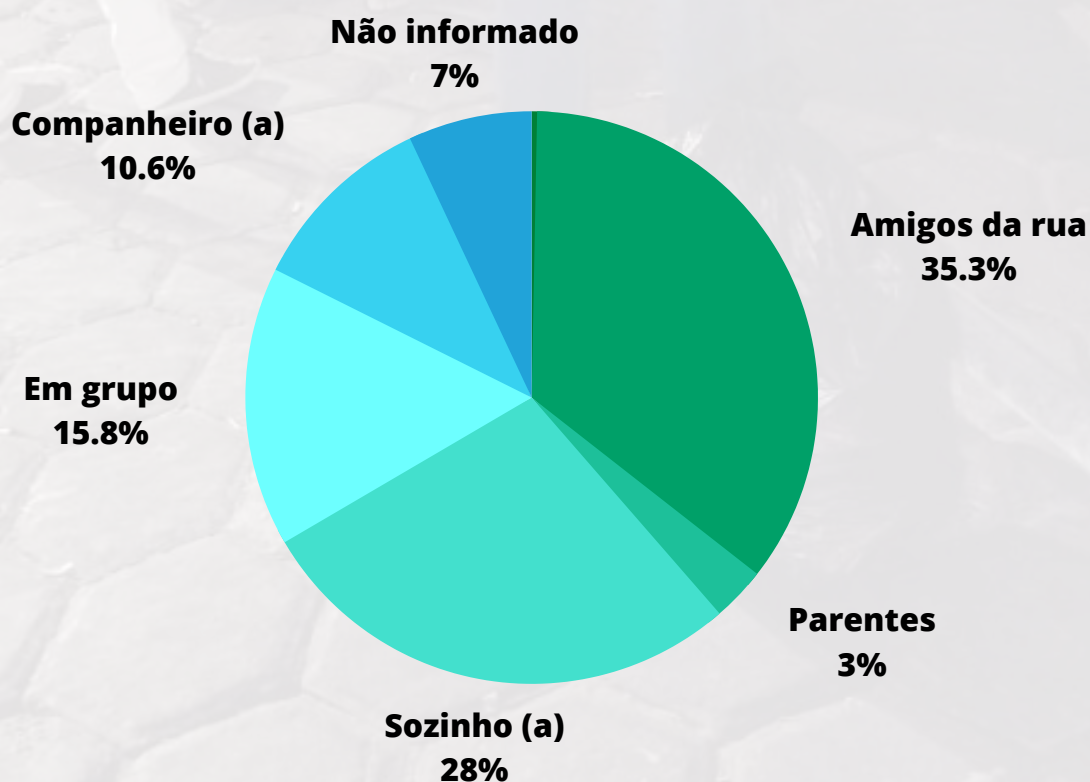


Fonte: SEMCASPI/PMT, 2021.

Legenda:

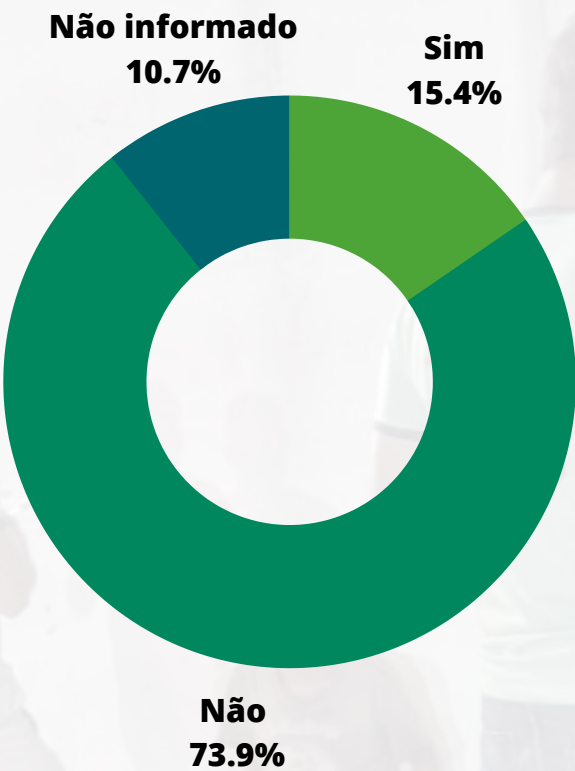
1. Na igreja/Terreiro/Centro Espírita;
2. Centro POP/ Casa do Caminho/ Restaurante Popular.

Acerca da convivência comunitária, quando perguntados sobre com quem passavam o dia, os respondentes apontaram as seguintes respostas:



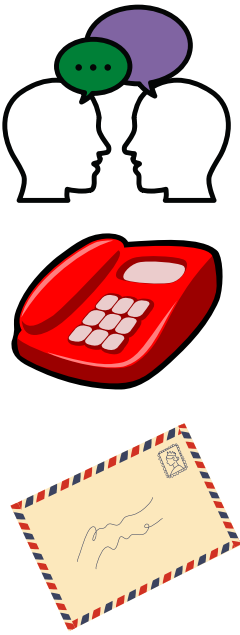
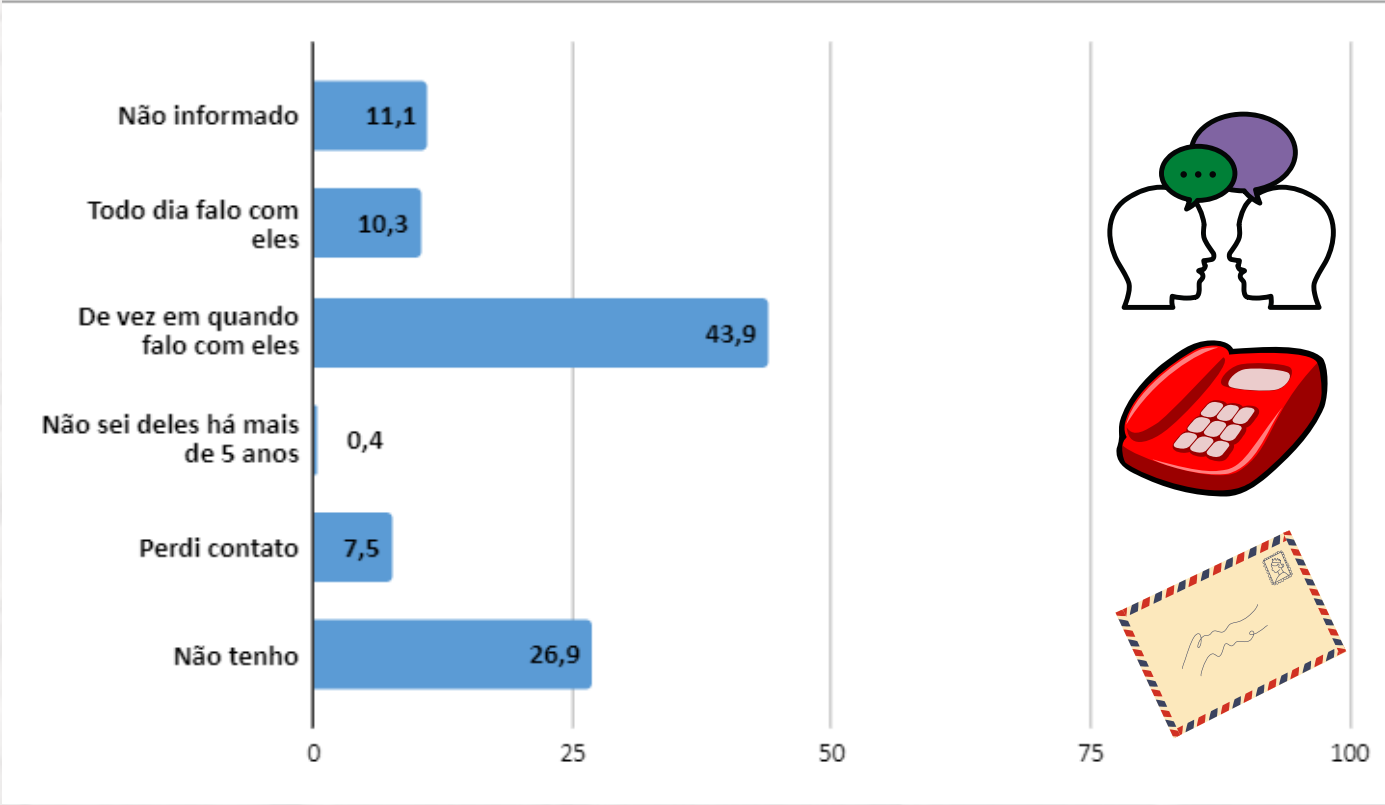
Fonte: SEMCASPI/PMT, 2021.

Acerca da convivência familiar, quando perguntados sobre se havia parentes e/ou familiares no espaço da rua, as seguintes respostas foram dadas:



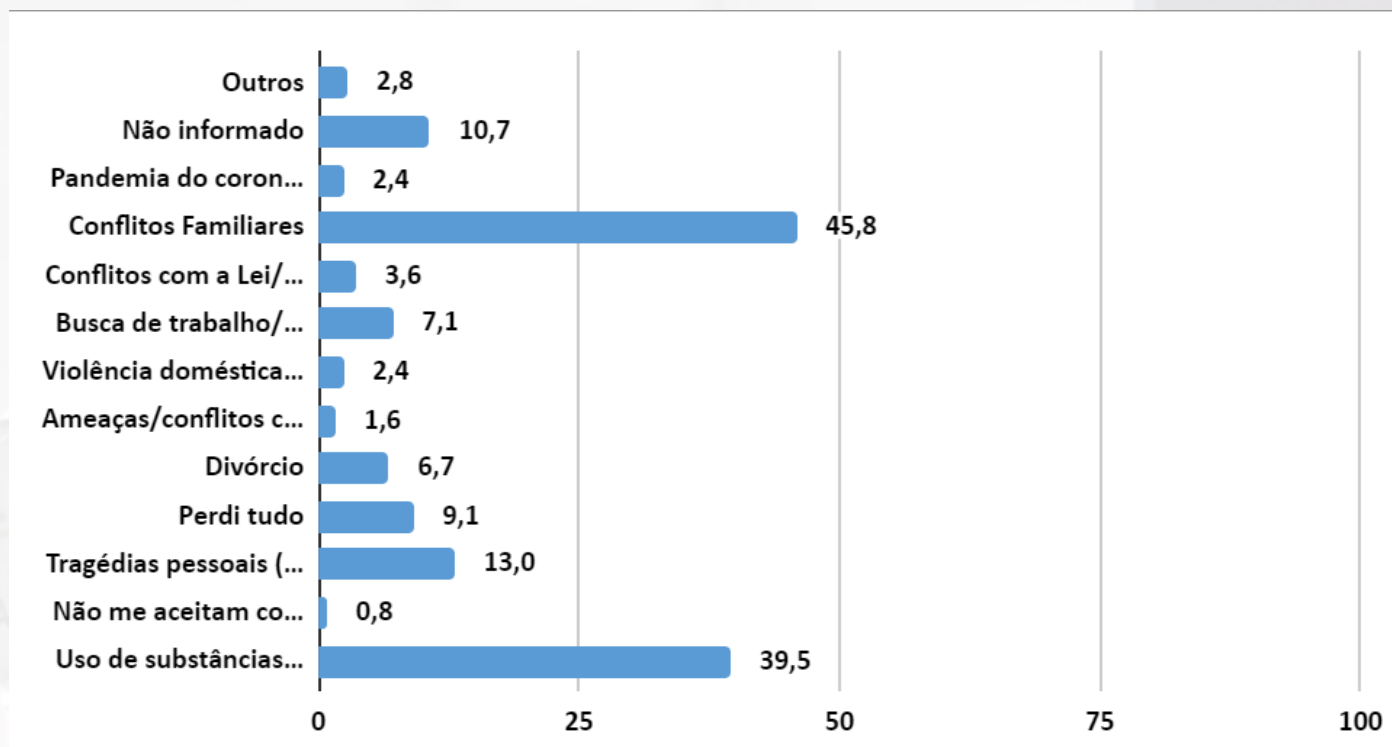
Fonte: SEMCASPI/PMT, 2021.

Ainda acerca da convivência familiar, quando perguntados sobre se mantinham contato com parentes e/ou familiares, as seguintes respostas foram dadas:



Fonte: SEMCASPI/PMT, 2021.

Acerca dos motivos pelos quais foram para as ruas, os participantes apontaram as seguintes possibilidades:



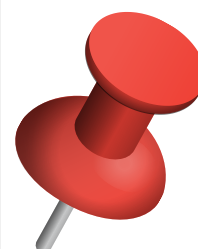
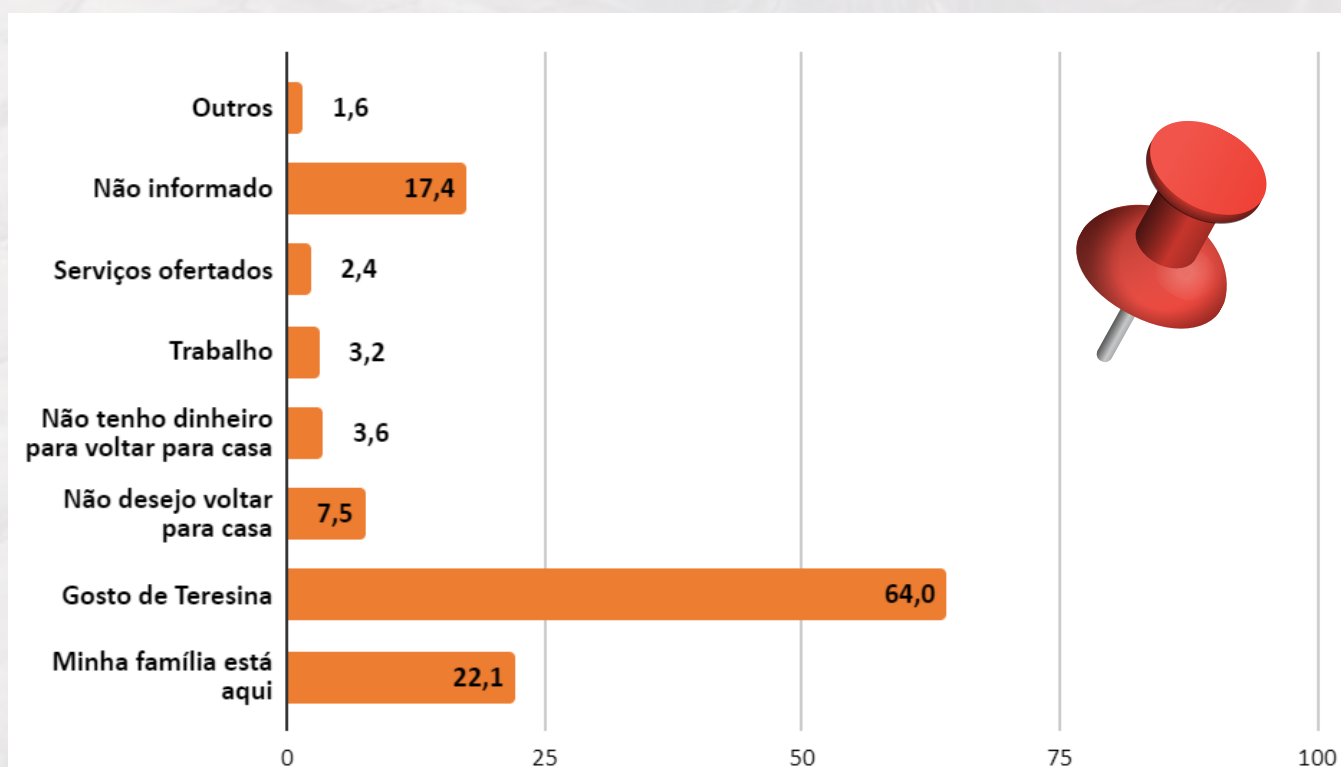
Fonte: SEMCASPI/PMT, 2021.



Legenda:

1. Pandemia do coronavírus (desemprego/sem condições de pagar aluguel);
2. Conflitos com a Lei/Justiça;
3. Busca de trabalho/melhorar a vida;
4. Violência doméstica sofrida;
5. Ameaças/conflitos com vizinhos;
6. Tragédias pessoais (Mortes de entes queridos);
7. Não me aceitam como sou (gênero);
8. Uso de substâncias psicoativas.

Acerca da Estima de Lugar (BARRETO, 2017) e dos motivos pelos quais permanecem na cidade de Teresina, os participantes apontaram as seguintes respostas:



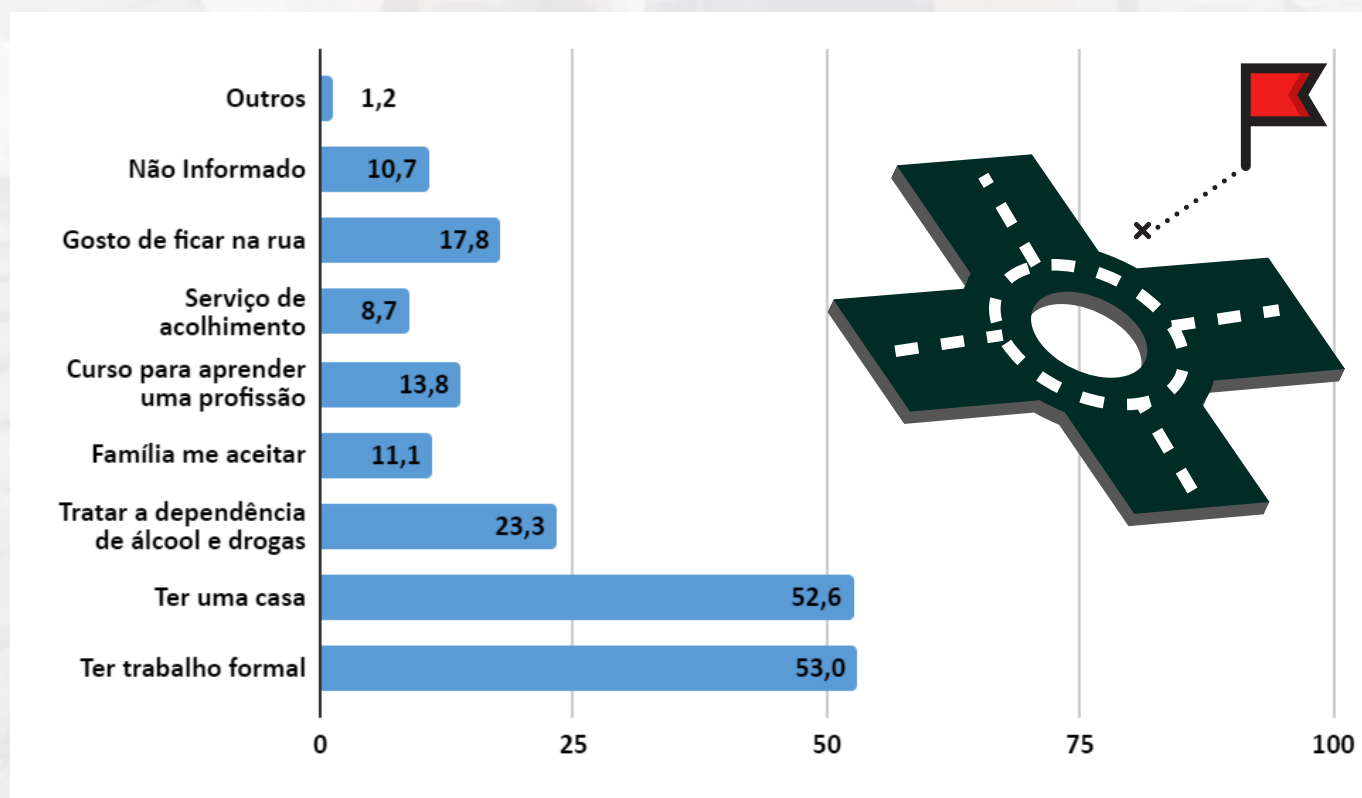
Fonte: SEMCASPI/PMT, 2021.

A Estima de Lugar é uma categoria de análise da relação pessoa-ambiente mediada pela afetividade, portanto, é o afeto voltado para o lugar onde se vive (BARRETO, 2017). A partir do gráfico acima, observa-se a presença da estima por viver em Teresina, expressada pelo "gosto de Teresina" onde se observa-se o sentimento de agradabilidade, e, "Minha família está aqui"; Trabalho; Serviços ofertados", nos quais observa-se o sentimento de pertencimento.

A rua, além de espaço concreto de vida, é espaço simbólico. Espaço concreto e simbólico relacionados à estrutura urbana da cidade, na organização em ruas e bairros, por exemplo. Essa estrutura está enraizada no cotidiano da população em situação de rua e carrega consigo a estigmatização de alguns espaços ditos perigosos ou não, pela presença ou ausência das pessoas em situação de rua, tais quais as praças da região central.

Acerca da permanência nas ruas e das possibilidades de saída, Braga e Sousa (2019), ao analisarem as narrativas de pessoas em situação, em Teresina, apontaram que as pessoas entrevistadas consideravam acesso a benefícios, ter a própria moradia e a retomada de projetos de vida como caminhos possíveis para a saída das ruas.

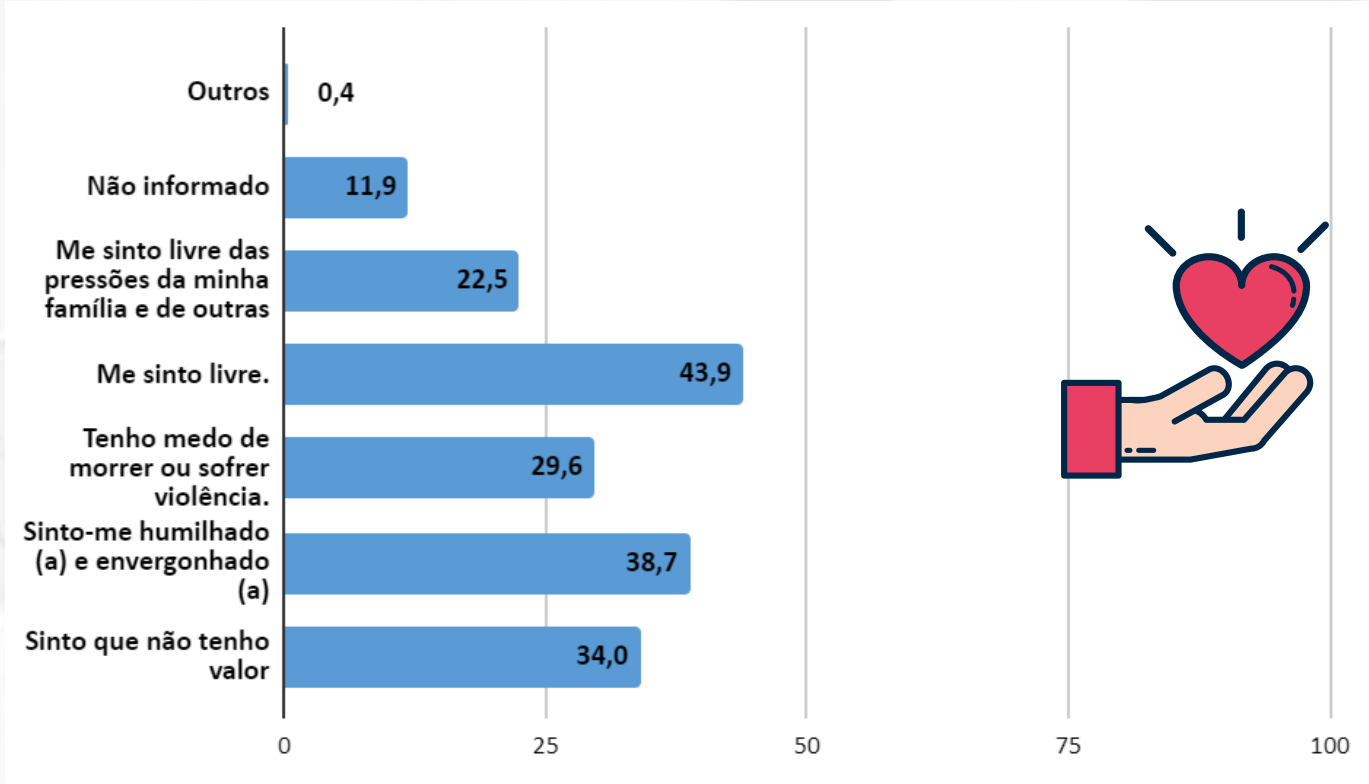
Esses apontamentos também foram observados nos resultados desta pesquisa. Quando perguntados sobre quais seriam as alternativas para a saída das ruas, os participantes apontaram as seguintes possibilidades:



Fonte: SEMCASPI/PMT, 2021.

Ressalta-se que permanecer nas ruas também foi apontado por alguns respondentes, ou seja, não esboçaram desejo de sair do espaço da rua e tal resposta alinha-se às respostas "Me sinto livre das pressões da minha família e de outras pessoas" e " Me sinto livre" apresentadas no gráfico a seguir:

Quando perguntados sobre como se sentiam por viverem nas ruas, os participantes apontaram os seguintes sentimentos:



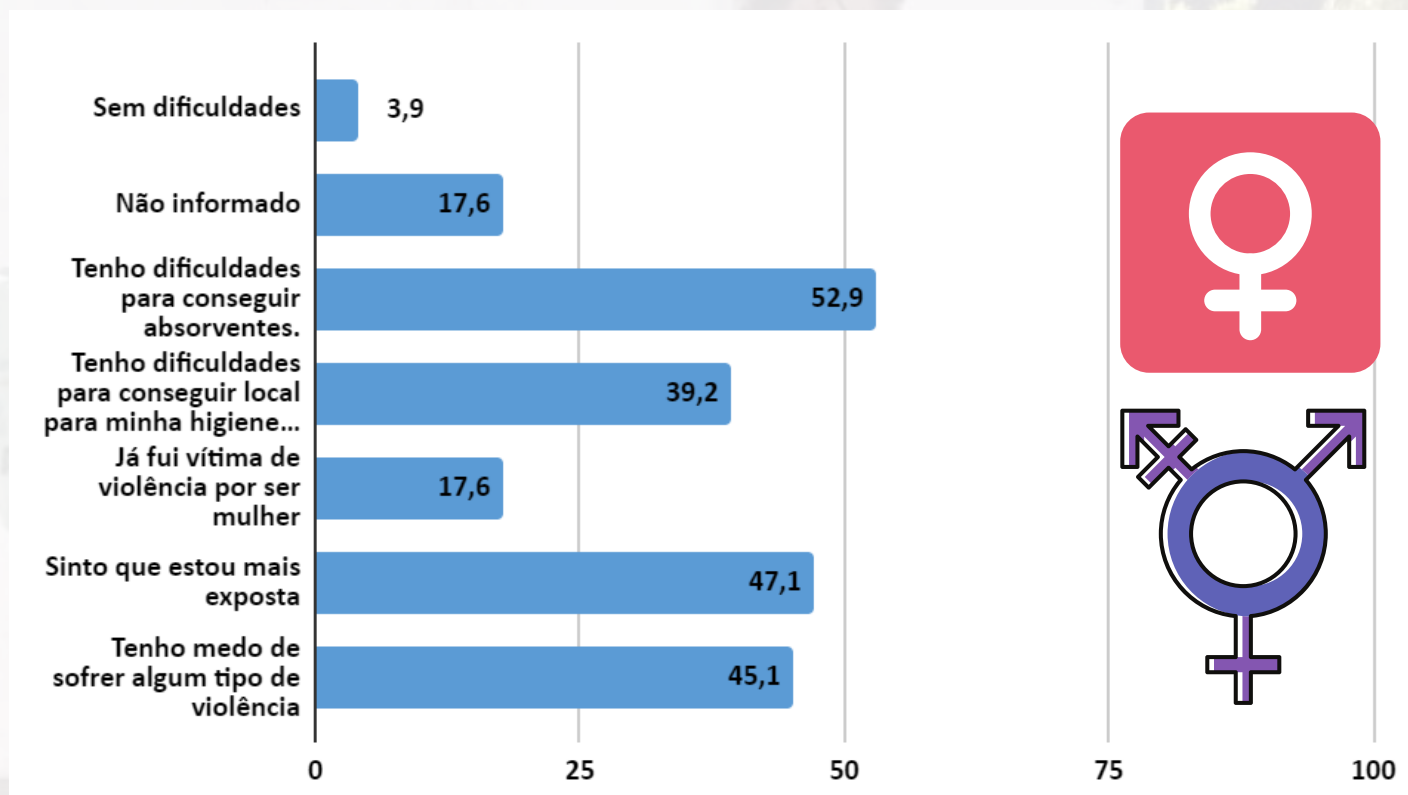
Fonte: SEMCASPI/PMT, 2021.

A vida nas ruas requer modos de resistência, autoproteção e enfrentamento cotidianos. Acerca dos modos de enfrentamento e autoproteção, no espaço das ruas, os participantes apontaram recursos criados e reforçados cotidianamente. Ressalta-se que foi permitido ao participante apontar mais de um item.

O que você faz para enfrentar as ruas?	%	N
Me junto com colegas	45,5	115
Fico próximo de grupos de pessoas durante o d	19,0	48
Não ando sozinho (a) à noite	13,0	33
Só durmo se tiver alguém para vigiar	4,7	12
Brinco e me divirto com meus colegas	8,7	22
Me apego à minha fé	45,5	115
Se me baterem bato, também.	5,9	15
Fico sozinho (a)	29,6	75
Ando armado (objetos que furam e cortam, arm	4,3	11
Uso drogas/bebo álcool	16,6	42
Outros	1,6	4
Não informado	10,7	27

Fonte: SEMCASPI/PMT, 2021.

Ser mulher nas ruas carrega sentidos e significados peculiares, entre eles o contínuo risco de ser vítima das mais variadas formas de violência, inclusive a sexual (ESMERALDO FILHO; XIMENES, 2021), bem como o acesso restrito a serviços e itens básicos de higiene. As participantes que se consideraram mulheres, com útero ou não, foram perguntadas acerca de suas vivências e modos de enfrentamento nas ruas, acerca disso, apontaram as respostas abaixo assinaladas:



Fonte: SEMCASPI/PMT, 2021.

As condições de vida das mulheres em situação de rua são agravadas pela ausência de documentação civil, pela subnotificação nas Delegacias de atendimento a mulheres (DEAMs), pela timidez das políticas públicas voltadas a elas, no espaço da rua, pelas vicissitudes da rua: acesso a banho, higiene pessoal, acesso a absorventes, ausência de privacidade, constante risco de serem vítimas de violência praticada por parceiros, parcerias e desconhecidos; bem como o revide da violência sofrida devido a disputas de espaço e poder.

De acordo com Rosa e Brêtas (2015), em estudo cartográfico com mulheres em situação de rua, na cidade de São Paulo, observou-se que, "são vidas permeadas por: pobreza, experiências de violências, transtornos mentais, dependência de álcool e outras drogas, falta de amor e rupturas dos vínculos familiares e sociais" (p. 277).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que a atualização do Diagnóstico socioterritorial das pessoas em situação de rua, em Teresina, contribua para as atividades de planejamento, gestão, execução e avaliação dos serviços, programas e benefícios socioassistenciais voltados a esse público, mas que este estudo também possa ser considerado no âmbito das demais políticas públicas municipais voltadas às pessoas em situação de rua, seja no campo da educação, trabalho e emprego, lazer, cultura, saúde e segurança pública.

Ressalta-se a multiplicidade de causas que levam pessoas a viverem nas ruas, não obstante, a vida em condições de pobreza, os conflitos familiares, a violência intrafamiliar, a busca por melhores condições de vida e o uso abusivo de álcool e drogas se destacam.

Aponta-se para a necessidade de escuta da população em situação de rua, quando do planejamento de ações e serviços, bem como para a descentralização dos serviços específicos tais quais casas de passagem, banheiros e bebedouros e restaurantes populares em outras zonas da cidade.

Esta atualização não esgota a necessidade de mais estudos socioterritoriais sobre os modos de vida nas ruas e suas implicações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARREGUI, Carola; KOGA, Dirce Harue Ueno; DINIZ, Rodrigo Aparecido. Dinâmicas Socioterritoriais e Práticas Profissionais: entre chãos e gestão. Revista de Políticas Públicas, v. 22, 2018. Disponível em <https://www.redalyc.org/jatsRepo/3211/321158844072/html/index.html>. Acesso em 24 mar 2021.

BARRETO, Elcides Hellen Ferreira Landim. Estima de lugar e implicações com a saúde: a perspectiva dos usuários de um Centro de Saúde do Nordeste do Brasil. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro de Humanidades. Universidade Federal do Ceará. Disponível em <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/24228>. Acesso em 03 jan 2022.

BRAGA. Iracilda Alves; SOUSA, Michele Carvalho. Narrativas e vivências na rua e a política de Assistência Social. Socied. em Deb. (Pelotas), v. 25, n.3, 2019. Disponível em <https://revistas.ucpel.edu.br/rsd/article/view/2252/1609>. Acesso em 23 dez 2021.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Rua aprendendo a contar: pesquisa nacional sobre a população em situação de rua. Brasília: MDS. 2009. Disponível em http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Livros/Rua_aprendendo_a_contar.pdf. Acesso em 26 fev 2021.

ESMERALDO FILHO, Carlos Eduardo; XIMENES, Verônica Moraes. Pobreza e pessoas em situação de rua: uma revisão sistemática. Psicol. Pesqui., v. 15, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.34019/1982-1247.2021.v15.30064>. Acesso em 17 dez 2021.

MATTOS, Ricardo Mendes; FERREIRA, Ricardo Franklin. O idoso em situação de rua: Sísifo revisitado. Estud. psicol., v. 22, n. 1, 2005. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2005000100004>. Acesso em 13 dez 2021.

PANADERO-HERRERO, Sonia; MUNOZ-LOPEZ, Manuel. Salud, calidad de vida y consumo de sustancias en función del tiempo en situación sin hogar. Anales de Psicología, v. 30, n. 1, 2014. Disponível em <https://doi.org/10.6018/analesps.30.1.137911>. Acesso em 22 dez 2021.

ROSA, Anderson da Silva; BRÊTAS, Ana Cristina Passarella. A violência na vida de mulheres em situação de rua na cidade de São Paulo, Brasil. Interface, v. 19, n. 53, 2015. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0221>. Acesso em 28 dez 2021.